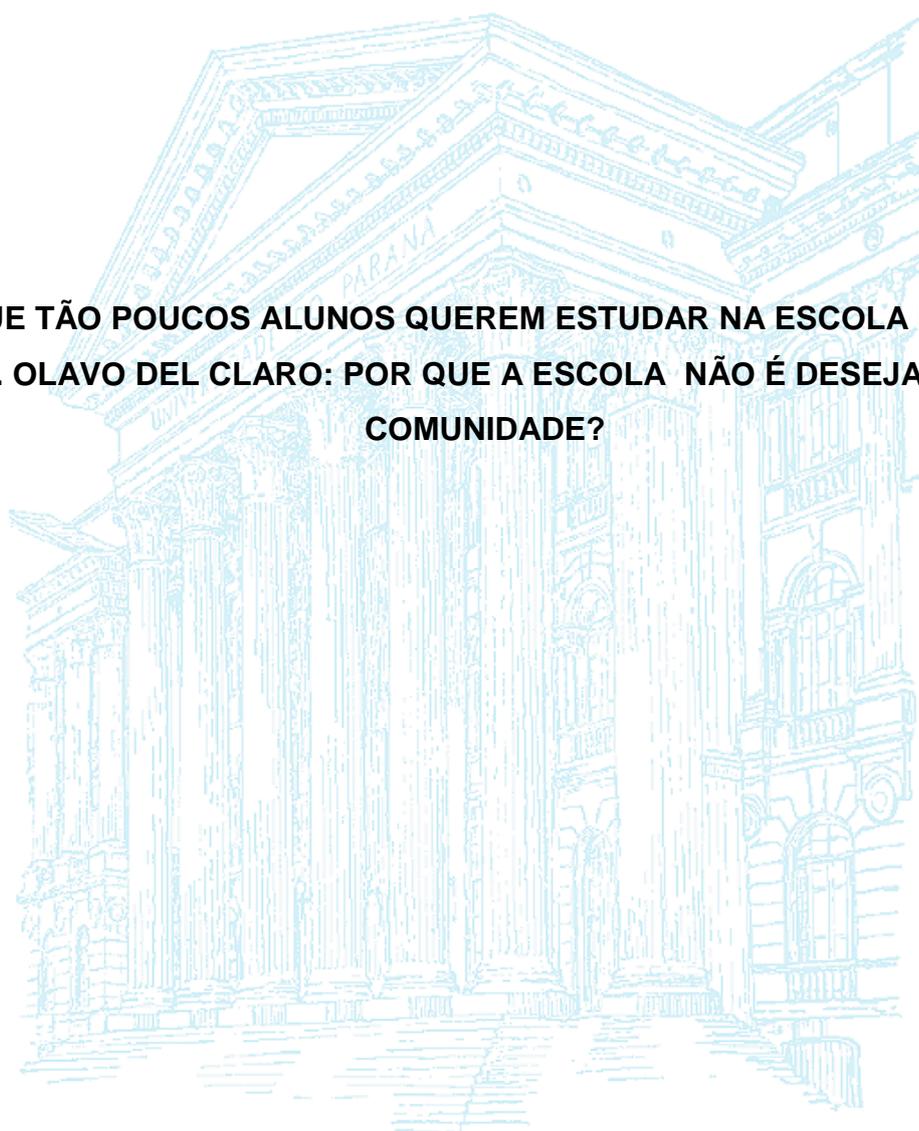


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**MARLI TEREZINHA RIBAS MEIRA**

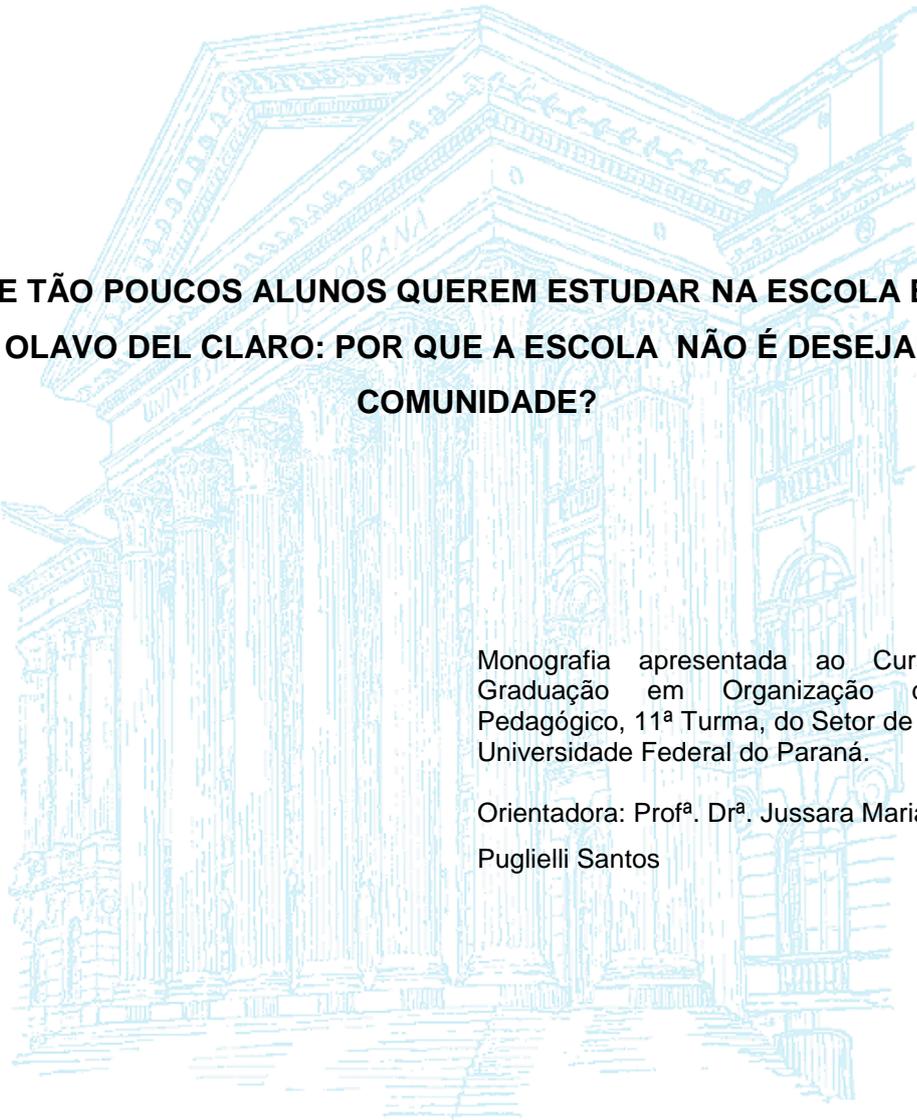
**POR QUE TÃO POUCOS ALUNOS QUEREM ESTUDAR NA ESCOLA ESTADUAL  
PROF. OLAVO DEL CLARO: POR QUE A ESCOLA NÃO É DESEJADA PELA  
COMUNIDADE?**



**CURITIBA**

**2014**

**MARLI TEREZINHA RIBAS MEIRA**



**POR QUE TÃO POUCOS ALUNOS QUEREM ESTUDAR NA ESCOLA ESTADUAL  
PROF. OLAVO DEL CLARO: POR QUE A ESCOLA NÃO É DESEJADA PELA  
COMUNIDADE?**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Organização do Trabalho Pedagógico, 11ª Turma, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jussara Maria Tavares  
Puglielli Santos

**CURITIBA**

**2014**

**MARLI TEREZINHA RIBAS MEIRA**

**POR QUE TÃO POUCOS ALUNOS QUEREM ESTUDAR NA ESCOLA ESTADUAL  
PROF. OLAVO DEL CLARO: POR QUE A ESCOLA NÃO É DESEJADA PELA  
COMUNIDADE?**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Organização do Trabalho Pedagógico, 11ª Turma, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profª. Drª. Jussara Maria Tavares  
Puglielli Santos

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

---

---

**CURITIBA, \_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE 2014.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a professora Doutora Jussara Maria Tavares Puglielli Santos pela paciência, orientação, auxílio, dedicação e amizade.

Ao coordenador do curso, Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup>. Gracialino da Silva Dias pela compreensão nos momentos difíceis.

Aos diretores e secretários das escolas municipais, Débora e Lovani da Escola Municipal Boleslau Falarz, Maria Agostinha e José da Escola Municipal Raoul Wallenberg pelo tempo e trabalho liberado a mim.

Ao diretor Cícero e secretária Ivonete do Colégio Estadual Prof<sup>o</sup> Silvestre Kandora.

Ao Colégio, objeto de pesquisa, Colégio Estadual Prof<sup>o</sup> Olavo Del Claro – EFM, a sua diretora Sr<sup>a</sup>. Maria José de Oliveira Silva, aos alunos, dos 9<sup>o</sup> anos e 3<sup>a</sup> séries, professores, pedagogos e pais que contribuíram com as pesquisas. As secretárias Márcia, Eliana, Raquel, Marlene, Zeni e Ana, que apoiaram e dedicaram tempo e trabalho a esse estudo.

A Casa da Memória do Município de Curitiba e ao IPPUC que nos auxiliou com material referencial.

A Cleide Maria Perito de Bem com sua dissertação que contribuiu significativamente com este projeto.

A minha amiga, a professora Maria Domingos Ventura que sempre esteve acompanhando o meu trabalho e incentivando a realização deste Curso.

Aos professores da 11<sup>a</sup> Turma de Especialização em Organização do Trabalho Pedagógico pela dedicação.

Ao meu afilhado querido, o bibliotecário Bruno José Leonardi pela ajuda psicológica e técnica.

Aos colegas de classe pela troca de conhecimentos e informações.

## RESUMO

O presente trabalho originou-se de uma inquietação da pesquisadora e das profissionais da secretaria da escola Professor Olavo Del Claro, localizada no bairro São Braz, que a pelo menos três anos vem observando uma suposta diminuição de matrículas. Em um primeiro momento observou-se que havia um conjunto de fatores, provavelmente, favorecendo esta suposta perda de matrícula. Foi feito um estudo de caso de caráter exploratório, da escola objeto de estudo, Professor Olavo Del Claro para identificar se a inquietação tinha razão de ser. Este trabalho não pretende apresentar conclusões definitivas por que não conseguiu estudar todos os fatores envolvidos na diminuição de matrículas e, sim, indicar possíveis problemas intervenientes, fatores que tem contribuído para a situação detectada. Entre os fatores investigados, se busca trazer as possíveis razões desta não aceitação da escola pela comunidade. Não foi possível detectar uma tendência clara nestas movimentações de matrículas porque o trabalho não estudou a evasão escolar. Este estudo de caráter exploratório da movimentação de matrículas abrangeu o período de 2003 a 2012. Analisando os dados verificou-se que não há indicações de tendência declinante contínua na escola Prof. Olavo Del Claro, contrariando as estatísticas estaduais e nacionais, embora na escola vizinha que atende a mesma comunidade haja tendência declinante contínua. A partir destes dados iniciais procurou-se outras manifestações associadas a esta suposta perda de matrículas. O questionário aplicado aos pais que retiram seus filhos da escola apontou os seguintes motivos: problemas de infraestrutura e organização da escola, segurança, histórico de violência no passado da escola. Para ampliar o levantamento de dados acerca da receptividade da escola pelos pais e alunos ampliou-se a pesquisa para os alunos concluintes do Ensino Fundamental e Médio da escola como o objetivo de saber sua opinião sobre a escola, sobre seus sonhos, suas esperanças. Os alunos e pais pesquisados enxergam a escola real: sua infraestrutura, os problemas presentes nas atividades didáticas, às relações com os profissionais da escola e entre os próprios alunos. As indicações apontadas pela pesquisa permitirão que a partir de sua divulgação à comunidade escolar se possam iniciar ações que combatam efetivamente esta rejeição apresentada à escola objeto de estudo.

**Palavras-chave:** redução de matrículas, rejeição, escola da comunidade.

## ABSTRACT

The present work clearly originated from a fidget of the researcher and the professionals of the secretariat of the Professor Olavo Del, located in the quarter São Braz that at least three years comes observing a supposed. At a first moment it was observed that it had a set of factors, probably, favoring a supposed loss of school registration. A study of case of exploratory character was made of the school object of study, Professor Olavo Del clearly to identify if the fidget had reason of being. This work does not intend to present definitive conclusions why it did not obtain to study all the involved factors in the reduction of school registrations and, yes, to indicate possible intervening problems, factors that have contributed for the detected situation. Between the investigated factors, if not acceptance of the school for the community searches to bring the possible reasons of this. It was not possible to detect a clear trend in these movements of school registrations because the work did not study the pertaining to school evasion. This study of exploratory character of the movement of school registrations the 2012 enclosed the period of 2002. Analyzing the data it was verified that it does not have indications of continuous declining trend in the school Prof. Olavo Del Clearly, opposing the state and national statisticians, even so in the neighboring school that the same community takes care of has continuous declining trend. From these initial data one looked to other manifestations associates to this supposed loss of school registrations. The questionnaire applied to the parents who remove its children of the school pointed the following reasons: problems of infrastructure and organization of the school, security, description of violence in the past of the school. To extend the data-collecting concerning the receptiveness of the school for the parents and pupils it was extended research for the confluents pupils of Basic and Average Ensign of the school as the objective to know its opinion on the school, on its dreams, its hopes. The searched pupils and parents seem the real school: its infrastructure of the school, the problems gifts in the didactic activities, the relations with the professionals of the school and between the proper pupils. The indications pointed for the research will allow that from its spreading to the pertaining to school community if they can initiate actions that effectively fight this rejection presented to the school study object

**Key-Words:** school registrations, rejection, school community.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matrículas das escolas municipais de Curitiba, localizadas no bairro São Braz, cujos alunos podem compor a demanda do colégio objeto de estudo.....p. 22

Tabela 2 - Número de Matrículas no Ensino Fundamental e População Residente de 6 a 14 anos de idade – Brasil 2007/2011.....- p. 25

Tabela 3 - Censo Escolar, Matrículas séries finais do Ensino Fundamental do Estado do Paraná como referência matrícula inicial.....- p. 26

Tabela 4 - Matrículas das escolas estaduais do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries no bairro São Braz.....- p. 28

Tabela 5 - Matrículas das escolas estaduais do Ensino Médio – 1ª a 3ª séries no bairro São Braz.....- p. 31

Tabela 6 - Matrículas Ensino Médio no Estado do Paraná.....- p. 33

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO: SOBRE A PESQUISA REALIZADA.....</b>	<b>09</b>
<b>2 ANÁLISE DAS MOVIMENTAÇÕES DAS MATRÍCULAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS NO BAIRRO SÃO BRAZ.....</b>	<b>20</b>
2.1 MOVIMENTAÇÃO DAS MATRÍCULAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA, LOCALIZADAS NO BAIRRO SÃO BRAZ, CUJOS ALUNOS PODEM COMPOR A DEMANDA DO COLÉGIO OBJETO DE ESTUDO.....	21
2.2 MOVIMENTAÇÃO DAS MATRÍCULAS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 5ª A 8ª SÉRIES LOCALIZADAS NO BAIRRO SÃO BRAZ.....	28
2.3 MOVIMENTAÇÃO DAS MATRÍCULAS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO ENSINO MÉDIO – 1ª A 3ª SÉRIES LOCALIZADAS NO BAIRRO SÃO BRAZ.....	29
2.4 MATRÍCULAS ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO PARANÁ.....	32
<b>3 AS OPINIÕES SOBRE A ESCOLA OBJETO DE ESTUDO .....</b>	<b>39</b>
3.1 AS OPINIÕES DOS PAIS DOS ALUNOS QUE TRANSFEREM SEUS FILHOS MATRICULADOS NA ESCOLA OBJETO DE ESTUDO PELO SISTEMA DE ENSINO ESTADUAL, NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO.....	39
3.2 AS OPINIÕES DOS ALUNOS QUE ESTUDAM NA ESCOLA OBJETO DE ESTUDO DOS 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO.....	44
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO A - FORMULÁRIO PESQUISA ALUNOS.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE A - TABULAÇÃO DOS DADOS ALUNOS.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE B - FORMULÁRIO PESQUISA PAIS.....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE C – TABULAÇÃO DOS DADOS DOS PAIS.....</b>	<b>86</b>

## 1 INTRODUÇÃO: SOBRE A PESQUISA REALIZADA

O objetivo deste trabalho é investigar as possíveis razões que estariam determinando uma diminuição na procura da escola em questão, objeto de estudo, pelas famílias e alunos da etapa 2 do Ensino Fundamental<sup>1</sup> e Ensino Médio. Esta possível diminuição tem sido percebida no contato sistemático com as famílias no período de matrículas da referida escola. No período dos últimos três anos, as famílias têm matriculado seus filhos segundo a seleção feita pelo sistema de georreferenciamento. Este sistema utilizado pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) consiste em encaminhar os alunos da rede pública à escola estadual mais próxima de sua residência (6º anos e 1ª séries do Ensino Médio). Este mapeamento das escolas e residências é realizado através da conta de energia elétrica, sendo georreferenciados os postes de luz. De forma que tão logo o sistema libera a possibilidade de transferência para outras escolas, muitos pais o fazem. Além destas transferências, também se notou uma aparente redução no conjunto dos alunos matriculados na escola, isso sem considerar a evasão, que se intensifica no período noturno<sup>3</sup>. A percepção desta problemática trouxe preocupações e inquietações que levou a uma pesquisa mais aprofunda dos motivos que têm levado a escola a não ser desejada ou procurada pela comunidade escolar.

A escola, em questão, possui algumas características que possivelmente possam estar associadas a estas perdas de matrículas, uma delas é que a pintura da escola é velha, dando a escola uma aparência física de mal cuidada, e isso, talvez, pudesse ser um fator de desestímulo para algumas famílias, que de alguma forma relacionassem a aparência externa da escola a suas condições internas de funcionamento, relação essa que não é necessariamente verdadeira. Outros fatores dizem a respeito a episódios ocorridos anos atrás como o consumo de drogas na escola, agressões entre alunos, fenômenos estes que não são exclusivos da escola

---

<sup>1</sup> Etapa 2: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

<sup>2</sup> A evasão do turno noturno ocorre tradicionalmente após o mês de setembro, pois após esta época muitos alunos verificam que não tem condições de serem promovidos e abandonam consideravelmente os estudos.

objeto de estudo e que não têm marcado os últimos tempos com intensidade. Estes fatores poderiam ser inibidores para que as famílias não deixassem seus filhos na escola, ao menos, foi esta nossa primeira compreensão de como o fenômeno estava se apresentando.

Ainda assim quando dirigida a intenção de tema a ser investigado, um dos requisitos do processo de seleção do Curso de Especialização em OTP, se manteve, provocativamente, expressão a: por que não querem mais estudar na escola e por que a escola da comunidade não é mais desejada?

Havia um problema, mas não se sabia como investigar esta temática. O problema começou a clarear quando começaram as orientações deste presente trabalho. A professora orientadora sugeriu que inicialmente que se buscassem dados sobre: a história do bairro e o local onde a escola está assentada; quando e onde ela foi construída; quais outras escolas há no local; como se deu a ocupação sócio-espacial da área próxima da escola; quando e como os moradores foram morar no bairro; o que houve no ano de 1978, nesta região, que levou o Estado a ter construir a escola neste determinado lugar e mais duas escolas tão próximas.

Como meio de obter estas informações, seguindo as orientações, buscou-se o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC, a Casa da Memória de Curitiba para coletar informações sobre o bairro. Dentre as informações que subsidiam a presente pesquisa estão, os dados do Censo Demográfico ano a ano, de 1970 a 2000 do IPPUC (2007); Nosso Bairro, Nossa História (1985); Coleção Bairros de Curitiba (1998), publicações da Gazeta do Povo (1992). Estes documentos traziam dados até o ano de 2005, e os dados são genéricos e não específicos quanto ao bairro e à região da escola. A posse destas informações possibilitou um melhor conhecimento do bairro e de sua ocupação.

O texto da Coleção Bairros de Curitiba, de Fenianos e Sade (1998), traz a informação que há uma forte ligação entre o bairro de São Braz e o de Santa Felicidade, uma vez que São Braz foi desmembrado de Santa Felicidade. Assim, ele vai se constituir, inicialmente, como um bairro, ainda, de tradição italiana, no qual as fortes presenças da igreja e da religiosidade católica estão presentes desde a denominação do bairro, até na história de algumas escolas do bairro, como é o caso da escola Estadual São Braz. Já os censos das décadas de 70 e 80, do IPPUC

(2007), mostram que em determinados períodos houve crescimento populacional do bairro. Este crescimento é notório no final da década de 1970, início de 1980, quando o crescimento populacional foi de 14,85%. Tal informação permite levantar uma hipótese, a de que a construção das três novas escolas estaduais para o bairro, no final da década de 1970, esteja associada ao crescimento da população.

Hoje, no entanto, segundo as informações de um dos últimos documentos obtidos no IPPUC (2007), no bairro São Braz há um decréscimo da população, assim como em vários outros bairros da cidade. Os bairros de maior crescimento populacional se localizam nas regiões que fazem limites com a cidade de Curitiba, principalmente na região sudeste da cidade.

Outro documento localizado e de fundamental importância para a compreensão da história do Bairro São Braz foi o texto escrito por De Bem (1992), intitulado: *Casas, casebres e condomínios: segregação espacial e relações sociais nas formas de ocupação de São Braz, um bairro de Curitiba*. Sob um título muito provocativo e, ao mesmo tempo, explicativo, ela traz uma análise do processo de ocupação, e das relações sociais que se desenvolveram durante essa ocupação.

Grosso modo, poder-se-ia dizer que cada uma das palavras iniciais do título da obra de De Bem (1992) traduz um momento da ocupação do solo onde se localiza o bairro de São Braz. Assim, “Casas” expressariam a ocupação inicial, tradicional e central das famílias de imigrantes. “Casebres” corresponderiam à segunda fase da ocupação do solo do bairro por uma parcela da “população migrante do interior do estado que, a partir do final da década de 1960, vem morar em Curitiba em decorrência das transformações operadas no campo pela modernização agrícola acelerada e pela construção de grandes hidroelétricas” (MENEZES, 1996, p. 104). E “Condomínios” representariam a forma de ocupação mais recente, cujos moradores habitam residências luxuosas, construídas em grandes áreas, porém, não estabelecem nenhuma relação com os demais moradores do bairro, bem como não usufruem das atividades econômicas e outras que existem no bairro.

Cabe ressaltar que a obra de “De Bem” foi concluída em 1991 e, assim sendo, não retrata a realidade atual, porém, foi bastante esclarecedora com relação à provável parcela da população para a qual a escola objeto de pesquisa foi



É necessário tomar conhecimento da história do bairro São Braz para podermos traçar um perfil dos moradores, e suas relações humanas, sociais até chegar ao aluno, o interesse maior deste estudo.

Os primeiros moradores do bairro oriundos do *Assungui* de Cima, município de Almirante Tamandaré, eram quatro irmãos da família Chagas Lima (brasileiros), chegaram ao local por volta do século XIX. A família herdou 50 alqueires de terra no local, que era conhecido por “Quarteirão de São Braz” área a oeste do centro da cidade de Curitiba, e que à época pertencia ao distrito de Santa Felicidade. Dentre os irmãos, o senhor Manoel das Chagas Lima, único homem dos quatro irmãos, casou-se com Maria Rita Lima, tiveram doze filhos, sendo os primeiros povoadores do bairro. Após os Chagas Lima é que vieram os italianos segundo documento do IPPUC (1974).

Os italianos ao virem para o Brasil receberam terras nas imediações da Rua João Negrão, centro de Curitiba, mas o solo não era próprio para o cultivo de uva e trigo, as principais culturas destes imigrantes. Por isso, vieram para o bairro São Braz onde o solo era arenoso e elevadiço, bem próximo as características de seu país de origem (IPPUC, 1974).

São Braz foi nome dado ao bairro, em homenagem ao Santo do mesmo nome pelos imigrantes. Os primeiros imigrantes chegaram por volta de 1922, eram sete famílias de nomes, Hércules, Riceto e Benatto. Com passar do tempo às famílias foram aumentando e a necessidade de procurar outras terras para plantio, assim, compraram terras em Campina Grande do Sul, dando início a uma nova colônia. Eles residiam em São Braz e nas segundas-feiras de madrugada saíam rumo à nova colônia, onde permanecia a semana inteira em acampamentos fazendo um percurso de 25 km a pé (IPPUC, 1974).

Os moradores do bairro São Braz, eram em sua maioria de descendência italiana, com ausência de miscigenação, a cultura, os hábitos de vida e a falta de relação com outras culturas fez com que as tradições como as festas comemorativas, religiosas fossem marcadas pela cultura italiana. O homem era denominado *pater* família, a quem se submetia a mulher e a prole, à mulher cabia o

papel de procriadora e “mãe de quantos filhos fossem mandados por Deus” (IPPUC, 1974).

São Braz como Santa Felicidade não constituía área de colonização oficial. Os seus habitantes vieram de outras áreas, onde não haviam se adaptado, este fato não os dava a proteção dos dispositivos legais que regularizavam a formação de colônias, assim, os imigrantes deveriam comprar suas terras.

São Braz por estar situado entre Santa Felicidade e Orleans, torna-se importante opção de moradia, pois serviços como escola e comércio são de fácil acesso.

As terras de São Braz são continuidade de Santa Felicidade, servindo de opção para os italianos que ali chegavam. Os poloneses e ucranianos também para cá vieram, mas em menor número. O bairro São Braz e proximidades refletem até os dias de hoje o aspecto da cultura italiana, formando aspectos característicos de Curitiba.

A partir dos anos 80, com as ligações viárias e equipamentos urbanos tem início uma modificação de ocupação dentro do bairro, esta condição vantajosa diminui a distância ao centro de Curitiba, dá fácil acesso ao CIC (Cidade Industrial de Curitiba), está próximo ao bairro de Santa Felicidade e Parque Barigui. Acaba por atrair diferentes classes para habitar o bairro. Digamos, que, estas “utilidades” do bairro passaram a despertar o interesse do setor imobiliário, principalmente com oferta para a classe média, valorizando as partir disso, passam a ser de classe média alta.

As condições específicas do bairro, principalmente no que se refere ao tamanho das propriedades urbanas, tornaram comum um tipo de construção, uma tendência ocupacional do bairro, as terras, conseqüentemente, alterando o perfil dos ocupantes, do bairro, que a condomínios fechados conforme dados retirados De Bem (1992).

De acordo com as informações do site *diaadiaeducação* do governo Estadual do Paraná, no bairro São Braz há três escolas estaduais, as quais estão localizadas muito próximas umas das outras. A história das escolas é importante para podermos entender o porquê de suas construções e a que demanda visavam atender. Iniciaremos com a escola estadual objeto de estudo, Professor Olavo Del

Claro, depois a escola Estadual São Braz e a escola Estadual Padre Silvestre Kandora. Além de breve resumo da história das escolas municipais CEI Raoul Wallenberg e escola Monsenhor Boleslau Falarz.

No ano de 1977, moradores do bairro sempre se reuniam nos fins de semana para jogar futebol, durante as conversas chegaram a conclusão que havia necessidade de uma escola que atendesse as crianças de 1ª à 4ª série. O pedido a FUNDEPAR foi feito pelo Sr. Dimas de Abreu, já falecido e em 29 de setembro de 1977 a URBS doou o terreno à FUNDEPAR. A Escola Estadual Professor Olavo Del Claro foi solenemente inaugurada em 04/11/1978. Inicialmente atendeu ao Ensino de 1º Grau com 12 salas de aula e demais dependências. A autorização para a escola funcionar deu-se pelo decreto nº 6228 de 25/01/1979. O nome da escola é uma homenagem ao Professor Olavo Del Claro, que foi diretor do Setor de Exatas da Universidade Federal do Paraná e o responsável pela instalação do Instituto de Matemática no Centro Politécnico do qual foi diretor desde 25 de maio de 1972. Professor da Escola de Engenharia, na Faculdade de Engenharia Química, na Agronomia e Faculdade de Filosofia. Um homem simples, mas um gênio, que foi arrebatado pelos números, mas que nunca esqueceu que o homem é constituído de corpo e alma, conforme informações constantes no site da escola Professor Olavo Del Claro.

Já a história da escola estadual São Braz se confunde com a história do bairro. O nome do bairro São Braz é originário da doação feita pela senhora Dona Maria do Pilar, em 1830, de uma imagem de São Braz a uma capela que havia no local. Como o bairro ainda não tinha nome tiveram a ideia de dar ao bairro o nome do santo, São Braz. Em 1925 nasce a primeira escola no bairro, que funcionava em apenas uma sala, cedida pela Sociedade Operária Beneficente de São Braz. Somente em 1951 é que os moradores, após constantes pedidos e insistência conseguirão a construção de uma escola própria, que só veio a funcionar em 1952, com o nome de “Escola Isolada de São Braz”. Em 13/07/1964, pelo decreto 15.437, passou a se chamar “Casa Escolar de São Braz”. Em 28/11/1966 foi elevada a “Grupo Escolar São Braz”. Em 1995 a escola que era de madeira ganhou um prédio novo em alvenaria com 11 salas de aula e demais dependências. Em 1997 passa a ofertar 5ª a 8ª séries, e em 1998 com a Deliberação nº 003/98 CEE passa a ser

denominada “Escola Estadual São Braz – Ensino Fundamental”. Como consta neste trabalho em 2009 a escola passa a ofertar o Ensino Médio, o qual é inserido de forma gradativa.

Ao perceber que a escola Estadual São Braz já não dava conta dos alunos do bairro, os moradores em suas reuniões comunitárias viram a necessidade de outra escola de 5ª a 8ª série para seus filhos. Argumentando em defesa da construção da escola, o vereador José Gorski, justificou-a em função da surpreendente explosão demográfica que o bairro vivia. A nova escola viria a atender as Vilas recém-formadas: Vila Rica, Vila Real, Vila Maria, Vila Deolanda, Vila Cristina, Vila Celeste, Vila Biaritz II, Jardim Nova América, Planta São Braz, Jardim Senador, Vila Carvalho, Jardim Vergínia II, Planta Orleans B, Vila Gales, Jardim Santa Izabel e Conjunto Residencial Saturno com 500 casas, todos os locais se encontravam no bairro São Braz e próximos a Santa Felicidade. Em 1978 a FUNDEPAR dá parecer favorável a construção da nova escola. A comunidade local escolheu o nome da escola para homenagear o Padre Silvestre Kandora, muito querido pela gente simples do lugar. A autorização de seu funcionamento deu-se através do Decreto 1352/79.

As escolas municipais do bairro estudadas neste trabalho são as escolas Monsenhor Boleslau Falarz e Raoul Wallenberg, isso porque são as escolas mais próximas da escola objeto de estudo. A escola Monsenhor Boleslau Falarz tem este nome em homenagem a este homem que foi Chanceler do Arcebispado e Vigário Cooperador da Catedral, ainda Pároco da Igreja de São Francisco de Assis de Paula. A escola foi inaugurada em 1977. A escola oferece Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno.

A escola municipal Raoul Wallenberg<sup>3</sup> foi criada em 20 de junho de 1980, é mantida pela Prefeitura Municipal de Curitiba, inicialmente teve o nome de Escola Fernão Dias – Ensino de 1º Grau. A escola começou a funcionar na Escola Olavo Del Claro em 08 de maio de 1980, até que as obras na nova escola estivessem prontas. No ano de 1999, através do Decreto 09/99 de 07/01/1999, a escola passou a denominar-se E.M. Centro de Educação Integral Raoul Wallenberg – Ensino

---

<sup>3</sup> Dados fornecidos pela secretaria da Escola Raoul Wallenberg.

Fundamental a escola passou a oferecer ensino em tempo integral aos moradores do bairro São Braz.

Levantadas estas informações iniciais sobre as escolas que compõem o objeto deste trabalho, deu-se início a um estudo quantitativo, composto pelo levantamento do número de matrículas realizadas nas duas escolas municipais, objeto de nosso estudo, localizadas no bairro São Braz na cidade de Curitiba. Os egressos do 5º ano dessas escolas buscam a continuidade dos estudos nas escolas estaduais, nas três escolas estaduais que se situam no bairro de São Braz. Observando o movimento das matrículas nestas três escolas estaduais, conseguiram-se dados que permitiram a construção de uma série histórica de 2002-2012. Estes dados nos permitiriam analisar o que ocorreu e quais as tendências reveladas estatisticamente: crescimento, estabilidade ou declínio?

A análise destes dados tinha por finalidade verificar se a escola estava recebendo menos alunos, se aquelas duas escolas que tradicionalmente mandavam seus alunos para as escolas estaduais passaram nestes últimos dez anos por algum fenômeno que tivesse diminuído a quantidade de alunos que viriam para as três escolas estaduais do mesmo bairro.

No segundo capítulo “Análise das Movimentações das Matrículas das Escolas Municipais no bairro São Braz” pretende-se explicitar todos os dados coletados e as conseqüentes análises pelos pesquisadores desenvolvidas a partir deles. Interessa a este estudo verificar o movimento da matrícula ano a ano durante este período, particularmente, nas duas escolas municipais, e suas implicações para o histórico das matrículas nas escolas estaduais. Apesar de num primeiro momento, não ter sido verificado nenhum indicador que apontasse para fenômenos abruptos de diminuição de matrículas, se expôs a análise cuidadosa desses dados neste capítulo das movimentações das matrículas.

Em continuação da análise quantitativa passou-se a fazer a análise das matrículas das 5ª séries do Ensino Fundamental e do 1ª série do Ensino Médio, diurno e noturno, das três escolas estaduais que tradicionalmente recebem os egressos das escolas municipais que estudadas em um primeiro momento. Usando como parâmetro de comparação o mesmo dado, ou seja, matrícula final, e mesma série histórica de 2003 a 2012, foi-se comparando ano a ano, como é que se deu o

movimento em todas as escolas, se houve algum episódio que pudesse tê-lo, eventualmente, modificado e quais seriam as tendências.

Com referência aos dados quantitativos buscou-se estabelecer relação entre os dados das escolas com as tendências das matrículas no estado do Paraná para a 5ª série do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio e comparamos, ainda, estes dados com as tendências das matrículas para o Ensino Fundamental segunda etapa e Ensino Médio para o Brasil, observou-se que aí há diferenças importantes que serão explicitadas nas Análises das Matrículas.

Em “As opiniões sobre a escola objeto de estudo: o que dizem os pais que transferem seus filhos e os alunos cujas famílias os mantêm nela matriculados”, realizou-se um trabalho para conhecer os pais dos alunos da escola objeto de estudo que vem até a escola buscar as transferências de seus filhos e saber deles as razões desta iniciativa. Aproveitou-se o período de matrículas para 2013, para fazer um primeiro levantamento de dados que serão comparados com os dados levantados no período de matrículas para 2014, tomando como referência o período que o sistema abre para as transferências, pois assim é possível estabelecer um paralelo dos dados obtidos em 2013 com os de 2014. O resultado da confrontação destas informações está presente neste capítulo. Também incluiremos neste capítulo a avaliação dos alunos sobre a escola na forma de 25 questões feita com os alunos do 9º ano de Ensino Fundamental (entendendo que esses alunos já estão quatro anos na escola) e da 3ª série do Ensino Médio (entendendo que os alunos do turno diurno, provavelmente, são alunos “filhos da escola”) dos turnos diurno e noturno fazem da escola. Examinamos estas avaliações dos alunos, considerando que os alunos do Ensino Médio diurno, em sua maioria, fizeram o Ensino Fundamental e Ensino Médio todo na escola, enquanto que os alunos do turno noturno, possivelmente, entraram na escola no Ensino Médio, assim podemos confrontar as diferentes opiniões, dos alunos do diurno, que em maior número não trabalham com os do turno noturno que se constitui basicamente de alunos trabalhadores. Tomaremos a categoria trabalho para comparar as opiniões dos que não trabalham com os que trabalham sobre a escola, o ensino, as características de suas famílias, tentamos entender o conjunto de dimensões daquela primeira grande impressão de que para a escola poucas pessoas queriam ir.

Concluindo, o trabalho será reapresentado o conjunto de observações que cada um dos capítulos anteriores esmiuçou. Ficou claro que o estudo não dá conta de todo o problema, pois não analisa o exercício da prática pedagógica no interior da escola, devido à escassez de tempo para este levantamento. Apesar de seus limites este trabalho traz algumas indicações objetivas para a escola no sentido de apontar algumas questões que precisam ser aprofundadas, analisadas para aperfeiçoar a sua prática, sua inserção a sua relação com a própria comunidade. Também não se analisou a relação escola comunidade, como é que a escola constrói a sua relação com a comunidade, pois esse trabalho exigiria um tempo muito grande de contato com a população. Definições de uma metodologia que permitisse o acompanhamento desses grupos, algo que era inviável para esse trabalho, mas isso não significa que não se reconheceu que essa seja uma dimensão considerável de ser pesquisada. A escola pode se debruçar sobre isso, quem são as pessoas que moram ali, o que elas efetivamente pensam da escola o que elas gostariam que a escola fizesse, esse é um desafio para próximos trabalhos, assim como uma análise mais aprofundada sobre a prática pedagógica realizada na escola, tanto nos turnos diurno e noturno que pudessem ser comparadas, por exemplo, com as opiniões que os alunos apontam, pois, são um dos atores da escola. É preciso ouvir os professores, pedagogos, observar e acompanhar. Isso não invalida de forma nenhuma a avaliação daqueles que passaram pela escola que tiveram sua escolaridade realizada nessa escola, é importante ver a opinião deles.

## **2 ANÁLISE DAS MOVIMENTAÇÕES DAS MATRÍCULAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS NO BAIRRO SÃO BRAZ**

Esse texto tem como objetivo analisar as movimentações das matrículas no bairro São Braz, tanto das escolas municipais, quanto das escolas estaduais. Tendo em vista avaliar em que medida há uma tendência efetiva, contínua, expressiva declinante dessas matrículas.

Inicialmente analisar os dados relativos às escolas municipais que se situam próximas a escola objeto de estudo, cujos egressos são potenciais alunos para esta escola. Em seguida verificar se as matrículas indicam realmente uma tendência declinante das escolas municipais, ou se já não haveria egressos em número suficiente desde o ponto de origem. Num segundo momento analisamos comparativamente as matrículas das três escolas estaduais que se situam nesta mesma região do bairro e que atendem a essa mesma população que advém das escolas municipais, verificando a movimentação interna dessas três escolas. Essas análises das matrículas foram realizadas ano a ano, comparativamente, para podermos constatar se há ou não uma tendência definida.

As matrículas são realizadas na escola com base no sistema de georreferenciamento do Paraná, que distribui os alunos entre as escolas com base no endereço constante na fatura de energia elétrica dos alunos. Este mecanismo é resultado do sistema SERE- O Sistema Escola é um sistema de informações voltado para a coleta, tratamento e disseminação de informações para o planejamento e gerência do processo educacional, que alimenta os dados no ato da matrícula, direcionando a escola mais próxima do aluno, não é possível dizer que este sistema é cem por cento eficaz, pois pode não haver vagas na escola mais próxima, então o sistema, “busca” outra escola para o determinado aluno, isto pode, fazer com que a escola escolhida esteja longe da casa do educando, desta forma, os pais vão até a escola fazem a matrícula, e já avisam que irão procurar vaga em escolas mais

próximas a sua casa. A data limite que o sistema usa é a do Censo Escolar<sup>4</sup>, último dia útil de maio, se o aluno mudou-se depois desta data, o cadastro do aluno será da escola anterior, outro fato pode dar origem a este problema, é o caso da família não renovar a fatura da energia elétrica após se deslocar para outro bairro, estas duas situações irão gerar transtornos no ano seguinte, obrigando as mães se deslocarem de um bairro a outro, ir até as escolas atrás de vagas, e muitas vezes, o aluno perde a vaga garantida e acaba em casa sem estudar.

O Colégio Estadual Prof. Olavo Del Claro- EFM, recebe os alunos de duas escolas municipais por meio do <sup>5</sup>georreferenciamento que são elas, a Escola Municipal Monsenhor Boleslau Falarz <sup>6</sup>– Ensino Fundamental e a Escola Municipal Raoul Wallenberg <sup>7</sup>– Ensino Fundamental, ambas as mais próximas ao Colégio. A tabela 1 apresenta o comportamento das matrículas referentes aos anos de 2003 a 2012, do ensino fundamental das 5<sup>a</sup> às 8<sup>a</sup> séries.

## 2.1 MOVIMENTAÇÃO DAS MATRÍCULAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA, LOCALIZADAS NO BAIRRO SÃO BRAZ, CUJOS ALUNOS PODEM COMPOR A DEMANDA DO COLÉGIO OBJETO DE ESTUDO.

Essa tabela 1, apresentada a seguir, foi organizada levando-se em conta as matrículas dos relatórios finais da Etapa inicial do Ensino Fundamental das escolas municipais de Curitiba localizadas no bairro São Braz, ambas próximas do Colégio estadual objeto de estudo. Os números apresentados na tabela poderão integrar as matrículas do colégio estadual, pois estas se dão através do sistema de

---

4 O Censo Escolar é um levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional realizado todos os anos e coordenado pelo INEP. Ele é feito com a colaboração das secretarias estaduais e municipais de Educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país.

<sup>5</sup> Sistema de Georreferenciamento no Paraná. O sistema da Secretaria de Estado da Educação consiste em encaminhar os alunos da rede pública à escola estadual mais próxima de sua residência.

6 Escola será denominada para fins de tabela como escola 1: Escola Municipal Monsenhor Boleslau Falarz.

7 Escola será denominada para fins de tabela como escola 2: Escola Municipal Raoul Wallenberg.

georreferenciamento, sendo que esses alunos, quase em sua totalidade, são transferidos ao Colégio Estadual Professor Olavo Del Claro, automaticamente.

Buscou-se, primeiramente, averiguar na série histórica de 2003/2012 qual a tendência predominante na movimentação das matrículas. Tal esforço visou avaliar as possíveis influências dessa tendência na matrícula das séries subseqüentes do Ensino Fundamental nos colégios estaduais que se localizam próximos das escolas municipais.

Tabela 1 - Matrículas das escolas municipais de Curitiba, localizadas no bairro São Braz, cujos alunos podem compor a demanda do colégio objeto de estudo.

Anos	Escola1/ Matrículas	%		Escola 2/ Matrículas	%	
2003	434	–	--	397	–	--
2004	417	↓	3,9	349	↓	12
2005	412	↓	0,9	465**	↑	33
2006	413	↑	0,2	367	↓	21
2007	494*	↑	19,7	409	↑	11
2008	502	↑	1,6	415	↓	1,5
2009	549	↑	9	381	↓	8
2010	515	↓	6,5	394	↑	3,5
2011	503	↓	2,3	387	↓	1,6
2012	507	↑	0,8	388	↑	0,3

Fonte: Dados coletados junto às escolas municipais de Curitiba e tabela elaborada pela pesquisadora.

Examinando os valores referentes aos anos de início das séries e o fim delas averiguou-se que, na escola municipal 1 houve crescimento do número de matrículas na média de 16,85% e na escola municipal 2 houve um decréscimo do número de matrículas na média de 2,27% no mesmo período.

Entretanto, ao observarmos todos os anos da série histórica apresentados verificou-se não existir uma tendência constante, nem de crescimento nem de decréscimo. No caso da escola 1, examinando os dados absolutos, constatou-se um declínio nos números das matrículas no ano de 2004 em relação a 2003, e que estes números não variam até o ano de 2006. Em 2007, houve um acréscimo considerável em média de 19,7%, esse aumento nas matrículas deu-se, segundo a Secretária Escolar que atua nessa escola que, muito gentilmente, nos auxiliou no levantamento dos dados, em decorrência da construção pela Prefeitura Municipal de Curitiba de mais duas salas de aula. A construção destas salas de aula respondia a uma antiga reivindicação dos moradores próximos à escola, conforme apontava anos anteriores o pré-fluxo<sup>8</sup>, realizado no mês de novembro. Além desse crescimento vertiginoso das matrículas nessa escola no ano de 2007, constatou-se outro em 2009; porém de intensidade menor, provavelmente associado à possibilidade de atendimento à demanda decorrente da construção das duas novas salas de aula. Após esses dois episódios houve declínio das matrículas da ordem de 6,5 % em 2010 e 2,3 % em 2011, em relação a 2010.

Na escola 2, também ocorreu um episódio especial, no ano de 2005 as matrículas cresceram em média de 33% em relação a 2004. Este fato decorreu, segundo o Secretário Escolar, de ter havido uma invasão em um bairro próximo à região na qual está localizada a escola municipal 2, o Jardim Três Pinheiros. Em decorrência, a Prefeitura Municipal de Curitiba assegurou transporte em dois ônibus para esses alunos durante o ano letivo. O abarrotamento das salas de aula seguiu até a finalização das obras da Escola Municipal João Estival, construída para atender essas crianças em seu bairro de origem.

---

8 Programa da Prefeitura Municipal de Curitiba para cadastrar como previsão, os alunos para as matrículas e rematrículas. Tal cadastro é realizado no mês de novembro do ano anterior.

É necessário destacar que na escola municipal 2, em 2006, houve uma considerável queda nas matrículas, 21% em relação a 2005. Mas, em 2007, os dados apontam para um crescimento de 11%, em relação a 2006.

Cabe ressaltar que, em 2010, a matrícula, em valores absolutos aproximou-se daqueles relativos ao ano de 2003, ano de início da série histórica avaliada. Tal fato parece indicar que a partir de 2010 as matrículas dessa escola se estabilizam.

Comparando-se, então a movimentação das matrículas das escolas municipais 1 e 2, nota-se: que a matrícula foi alterada devido as alterações na composição da população local nos dois casos. Na escola municipal 1, a estabilização da movimentação da matrícula que cresceu, deu-se, provavelmente, como consequência da incorporação dessa população o que promoveu a construção de mais duas salas de aula. Na escola municipal 2, o crescimento da matrícula parece ter sido ocasional, e a tendência dominante foi de estabilização. Assim, não existem indicações que tenha tido alguma tendência declinante, nem contínua, nem expressiva, nas matrículas das séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas municipais situadas próximas à escola estadual em estudo.

Quando confrontados os dados já analisados com a movimentação da população do Bairro São Braz parece não haver indicações que permitam sustentar a tese do crescimento populacional como um todo, como demonstram os dados do IPPUC (s/d) sobre a relação entre as informações do censo 2010 com a população dos bairros de Curitiba.

O objetivo da tabela 2 é indicar o número de matrículas no Ensino Fundamental, de acordo com o <sup>9</sup>EDUCACENSO 2011 do INEP, refere-se ao Censo da Educação Básica 2011, e tem o intuito de verificar a tendência presente nas matrículas nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental no Brasil.

A tabela foi organizada com base nos dados do INEP relativos aos anos de 2007 a 2011 e o Censo Demográfico de 2010. A movimentação das matrículas finais das séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas municipais vizinhas ao colégio estadual em foco, quando contraposta com os dados do Censo Escolar,

---

<sup>9</sup> O EDUCACENSO é uma radiografia detalhada do sistema educacional brasileiro. A ferramenta permite obter dados individualizados de cada estudante, professor, turma e escola do país, tanto das redes públicas (federal, estaduais e municipais) quanto da rede privada. Todo o levantamento é feito pela internet.

segundo o EDUCACENSO (2011) indica estar na contramão da tendência contínua de decréscimo das matrículas ao longo do período 2008- 2011, conforme indicam os dados abaixo reproduzidos.

Tabela 2 - Número de Matrículas no Ensino Fundamental e População Residente de 6 a 14 anos de idade – Brasil 2007/2011

Ano	Matrículas no Ensino Fundamental			População por idade	
	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	6 a 10 anos	11 a 14 anos
2007	32.122.273	17.782.368	14.339.905	17.067.855	14.354.679
2008	32.086.700	17.620.439	14.466.261	16.317.730	14.144.393
2009	31.705.528	17.295.618	14.409.910	16.205.199	14.023.891
2010	31.005.341	16.755.708	14.249.633	15.542.603	13.661.545
2011	30.358.640	16.360.770	13.997.870	---	---
% 2010/2011	-2,1	-2,4	-1,8		

Fonte: MEC/ Inep/Deed; IBGE/Pnads 2009 a 2009 e Censo Demográfico 2010. Nota: Não incluiu matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).

A tabela 2, a partir de 2008, deixa evidente a queda nos números das matrículas seja nos anos iniciais ou nos anos finais do Ensino Fundamental no Brasil. O que mostra que o número de filhos tem gradativamente diminuído conforme informações do Censo Demográfico.

A tabela 3 foi ordenada levando-se em conta os números das matrículas do Censo Escolar do Estado do Paraná referentes aos anos de 2000 a 2012. Objetivou-se o levantamento dos dados a fim de verificarmos a variação nos números das matrículas nas séries finais do Ensino Fundamental e qual tem sido a tendência sobre estes números. Importante lembrar que estas matrículas dizem respeito à matrícula inicial, estes números são captados até o fim do mês de Maio, se estes forem comparados com as matrículas finais os números seriam bem diferentes.

A tabela abaixo traz os anos de 2003 a 2012 buscando verificar que tendência dominante tem se apresentado nas matrículas do Estado do Paraná, a porcentagem foi calculada ano a ano.

Tabela 3 - Censo Escolar, Matrículas séries finais do Ensino Fundamental do Estado do Paraná como referência matrícula inicial.

Anos	Matrículas do Paraná	%	% Matrículas ano a ano
2003	722.371	-	--
2004	713.389	↓	1,23
2005	703.970	↓	1,32
2006	729.032	↑	3,50
2007	726.280	↓	0,37
2008	728.495	↑	0,30
2009	725.453	↓	0,41
2010	712.318	↓	1,80
2011	692.007	↓	2,85
2012	646.614	↓	6,56

Fonte: SEED/SUDE/Censo Escolar. Tabela elaborada pela pesquisadora.

A tabela 3, segundo o Censo Escolar do Estado do Paraná, referente às matrículas das séries finais do Ensino Fundamental, igualmente, a anterior demonstra uma tendência declinante. Os dados apresentados dão conta que esta tendência não é contínua, pois os anos de 2006 e 2008 exibem números positivos.

Vale ressaltar que a partir de 2009 é que a tendência dominante é declinante, e contínua considerando a porcentagem mais expressiva é a de 2012 que chega a 6,56%.

## 2.2 MOVIMENTAÇÃO DAS MATRÍCULAS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 5ª A 8ª SÉRIES LOCALIZADAS NO BAIRRO SÃO BRAZ

O objetivo da tabela 4 é apresentar o número total de matrículas ano a ano, separando as matrículas de 5ª séries das escolas estaduais que compõem nosso estudo. Os dados foram levantados através do sistema SERE pela pesquisadora. Como em outras tabelas apresentadas neste trabalho, os dados coletados para fim de análise foram os anos de 2003 a 2012. Analisamos em um primeiro momento as matrículas de 6ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. Após análise somente das matrículas das 5ª séries.

A tabela abaixo traz a movimentação e percentuais de matrículas de duas escolas estaduais do bairro, inclui a escola estadual Professor Olavo Del Claro, objeto de estudo. A intenção é investigar se há, e em que medida, uma tendência contínua de queda nestes números de matrículas apresentados. E Presume-se que estas matrículas são advindas das escolas municipais estudadas na tabela 1.

Tabela 4 - Matrículas das escolas estaduais do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries no bairro São Braz.

Anos	Colégio A	% Movimento De Matrículas ano a ano	Alunos Matric. 5ª série	Colégio B	% Movimento De Matrículas ano a ano	Alunos matríc. 5ª série	Colégio Est. Profº Olavo Del Claro	% Movimento De Matrículas ano a ano	Alunos matric. 5ª série
2003	594	--	212	537	--	160	325	--	108
2004	618	↑4,0	201	532	↓0,8	177	287	↓11,5	89
2005	619	↑0,2	188	541	↑1,7	157	276	↓4,0	101
2006	682	↑10,0	200	528	↓2,4	177	313	↑13,0	99
2007	641	↓0,2	176	519	↓1,9	168	269	↓14,0	69
2008	522	↓18,0	151	555	↑7,0	194	269	0,0	84
2009	499	↓4,0	118	572	↑3,0	197	277	↑3,0	78
2010	436	↓12,5	102	459	↓19,0	98	307	↑11,0	78
2011	393	↓10,0	82	429	↓6,0	124	339	↑10,0	92
2012	315	↓20,0	69	438	↑2,0		306	↓10,0	82

Fonte: Acesso site [www.4pr.gov.br/escolas/turma\\_matricula.jsp](http://www.4pr.gov.br/escolas/turma_matricula.jsp). Tabela elaborada pela pesquisadora

Primeiramente analisamos a escola estadual Padre Silvestre Kandora (Colégio A), sua fundação data de 16 de outubro de 1979, o Colégio era uma reivindicação antiga dos moradores, pois em meados dos anos 70 o bairro vivia uma explosão demográfica. As vilas da região, Vila Rica, Vila Real, Vila Maria, Vila Deolanda, Vila Cristina, Vila Celeste, Vila Beatriz, Jardim Nova América, Planta São Braz, Jardim Senador, Vila Carvalho, Jardim Virgínia II, Planta Orleans B., Vila Gales, Jardim Santa Izabel e Conjunto Residencial Saturno com 500 casas, todas localizadas nos bairros de São Braz e perto de Santa Felicidade, seus moradores

reclamavam a falta de uma unidade escolar de 5ª a 8ª séries para atendimento das crianças e jovens ali residentes.

Quando observamos os valores de cada um dos anos estudados no Colégio A, é possível dizer que até o ano de 2006 a escola teve um acréscimo nas suas matrículas perfazendo um percentual de 10% em relação a 2005. Mas após 2007 a escola inicia um processo de queda nas suas matrículas, intenso e contínuo até 2012.

A região conhecida hoje como bairro São Braz iniciou-se em meados de 1830, com chácaras, cujos proprietários eram imigrantes italianos. Estes imigrantes eram muito religiosos, tanto que entre eles havia uma senhora Maria do Pilar, que trouxera da Itália uma imagem do Santo São Braz, em função desta religiosidade o bairro teve este nome. A história da escola se confunde com a história do bairro, pois esta foi a primeira escola do bairro e recebeu o mesmo nome do bairro. Mas, a fundação da escola só se deu em 1952, recebendo o nome de Escola Isolada São Braz, em 1966 como Grupo Escolar São Braz, em 2009 como Colégio Estadual São Braz, neste ano tem início o Ensino Médio na escola. A escola até o ano de 2009 ofertava o Ciclo Básico de Alfabetização.

Na escola São Braz (Colégio B) averiguamos não haver uma tendência dominante e constante. As matrículas até 2007 ora são de crescimento, de decréscimo, em 2008 um acréscimo de 7%. É preciso destacar a queda de 19% no ano de 2010 e em 2011 novamente queda de 6%. No ano de 2012 a escola teve número positivo em média de 2%.

Ao considerarmos a escola objeto de estudo nos anos estudados de 2003 a 2012 a escola teve um leve declínio nos números de suas matrículas na média de 5%, no entanto, quando analisamos os dados ano a ano, verifica-se não haver uma tendência nem de decréscimo, nem de crescimento nas matrículas analisadas. Nos desperta interesse o ano de 2007 e 2008 que teve seus números exatamente os mesmos, 269 alunos matriculados e que também teve o menor número de matrículas, com queda de 14% em relação a 2006.

Na escola A é possível dizer que a partir de 2007 essa escola passa a ter uma tendência contínua de declínio, comparando o ano de 2011 com 2012 a escola teve um declínio em média de 20%. De acordo com os cálculos realizados, os

números das matrículas das 5ª séries da escola A equivalem em média de 30% das matrículas realizadas até o ano de 2008, e após 2009 em média de 20%.

Nas escolas objeto de estudo e a B, os dados estatísticos evidenciam não ser possível afirmar que há uma tendência clara, expressiva, contínua de queda. Existe uma aparente estabilidade nos números das matrículas. As matrículas não demonstram nessas duas escolas queda contínua, ainda que, não possamos dizer que não há perdas. Quanto às matrículas das 5ª séries das duas escolas os números indicam, como na escola A, que a média das matrículas é de 30%.

*OBS: Todas as escolas a partir do ano de 2012 passaram a ter o Ensino Fundamental de 9 anos*

### 2.3 MOVIMENTAÇÃO DAS MATRÍCULAS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO ENSINO MÉDIO – 1ª A 3ª SÉRIES LOCALIZADAS NO BAIRRO SÃO BRAZ

Organizou-se a tabela 5, referente às matrículas do Ensino Médio das escolas estaduais localizadas no bairro São Braz, incluindo a escola objeto de estudo. As matrículas da 1ª série foram separadas. A movimentação das matrículas foi analisada ano a ano, objetivando verificar qual tendência dominante há nestas movimentações.

Os dados foram levantados através do sistema SERE, Sistema Estadual de Registro Escolar *on-line* da Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Essa tabela mostra os números das matrículas do Ensino Médio das escolas estaduais, a 1ª série foi analisada separadamente para verificarmos se a tendência que aparece nas matrículas das 2ª e 3ª séries se reflete nos números da 1ª série.

Tabela 5 - Matrículas das escolas estaduais do Ensino Médio – 1ª a 3ª séries no bairro São Braz.

Anos	Colégio Est.Pd. Silvestre Kandora	% Movimento de Matrículas ano a ano	Matric. 1ª série	Colégio Estadual São Braz	% Movimento de Matrículas ano a ano	Matri c. 1ª série	Colégio Est. Profº Olavo Del Claro	% Movime nto de Matrícul as ano a ano	Matric. 1ª série
2003	581	--	224	---	--	--	167	--	80
2004	558	↓4,0	239	---	--	--	189	↑13,0	81
2005	553	↓1,0	238	---	--	--	179	↓5,0	71
2006	474	↓14,0	184	---	--	--	193	↑7,0	70
2007	308	↓35,0	121	---	--	--	164	↓15,0	69
2008	272	↓11,5	97	---	--	--	179	↑9,0	83
2009	221	↓18,5	93	66	--	--	210	↑17,0	79
2010	243	↑10,0	64	119	↑80,0	71	199	↓5,0	79
2011	263	↑8,0	84	175	↑47,0	79	171	↓14,0	61
2012	263	0,0	105	198	↑13,0	100	171	0,0	74

Fonte: Acesso site [www.4pr.gov.br/escolas/turma\\_matricula.jsp](http://www.4pr.gov.br/escolas/turma_matricula.jsp), tabela elaborada pela pesquisadora. Nota: Não incluiu matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado.

A tabela 5 apresenta os dados do Colégio Estadual Padre Silvestre Kandora referente ao Ensino Médio, conforme os números das matrículas. Já em 2004 a escola inicia um processo de queda em suas matrículas, apresentando a queda mais considerável o ano de 2007, com 35%. Esse declínio tem continuidade até o ano de 2010. A escola tem a implantação do ensino médio integrado com o curso de Secretariado (profissionalizante), em 2006. Em 2008 a escola passa a oferecer para a comunidade escolar o curso Técnico em Secretariado – PROEJA, números que não estão computados nesta tabela. A implantação dos cursos Técnico em

Administração Integrado e Subsequente e Técnico em Secretariado Subsequente deu-se em 2010. Novamente, como já visto em outra tabela, coincidentemente os mesmos números de matrículas, 2011 e 2012 com 263 matrículas.

O Colégio Estadual São Braz ofertou até o ano de 2008 o Ciclo Básico de 1ª a 4ª séries, gradativamente o Colégio deixou de atender fase de ensino, e a partir de 2009 a escola passa a oferecer o Ensino Médio no colégio. Em 2009 o Colégio possui 66 alunos matriculados, em 2010 um acréscimo de 80% nos números de suas matrículas, esse número elevado é em razão do fato de que anteriormente estes alunos eram transferidos para outras escolas e a partir de 2009 eles permanecem na escola. Em 2011 e 2012 têm claros acréscimos em decorrência da adaptação da nova fase de ensino que a escola implantou.

Ao observarmos os números das matrículas do Colégio Estadual Professor Olavo Del Claro, objeto de estudo, considerando a série histórica estudada, a escola teve oscilações em suas matrículas, não há uma tendência efetiva de crescimento ou decréscimo. Importante destacar o ano de 2007 que a queda foi de 15%. A escola passa a ter queda a partir de 2010. Neste mesmo ano a escola passa a oferecer para a comunidade o curso EJA- Educação de Jovens e Adultos por Disciplina – Fase II e Ensino Médio, esses números não são computados na tabela. O ano de 2011 e 2012, coincidentemente, tem o mesmo número de matrículas, como o ocorreu na escola Kandora.

Comparando-se, portanto, a movimentação das matrículas nas escolas estaduais Kandora, São Braz e Olavo Del Claro, confirmou não haver uma tendência contínua de declínio nas três escolas estudadas. Numericamente examinando as matrículas não é possível assegurar que haja tendência contínua de declínio, mas isto não significa que não há perdas. Ainda que não haja um número expressivo de transferências e evasão, que ocorrem ao longo do ano, mas ela não é contínua, os dados mostram isso.

Cabe ressaltar que na escola objeto de estudo, antes mesmo que as matrículas sejam efetivadas no sistema, os pais transferem seus filhos. Estes dados não aparecem no trabalho, mas conforme dados levantados “in loco” na escola, em 2013, 80 desses alunos pediram transferência. Isso significa queda em torno de 17% nos números das matrículas da escola objeto de estudo.

*OBS: Todos os colégios estaduais pesquisados ofertam o Ensino Fundamental e Ensino Médio.*

## 2.4 MATRÍCULAS ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO PARANÁ

A tabela 6 se refere às matrículas iniciais do Ensino Médio do Estado do Paraná. O objetivo da tabela 6 é levantar a variação do número de matrículas no Ensino Médio. Pretende-se investigar em que medida na série histórica 2003 a 2012, há uma definição contínua de queda ou não nessas matrículas.

A planilha abaixo mostra os números das matrículas do ensino Médio, conforme Censo Escolar 2000-2012, ano a ano e as variações das matrículas.

Tabela 6 - Matrículas Ensino Médio no Estado do Paraná

Anos	Matrícula do Paraná	%	% Matrícula ano a ano
2003	402.159		--
2004	391.694	↓	2,60
2005	373.018	↓	4,76
2006	376.502	↑	0,93
2007	375.464	↓	0,27
2008	374.440	↑	0,27
2009	375.193	↑	0,20
2010	366.147	↓	2,41
2011	357.730	↓	2,30
2012	357.333	↓	0,11

Fonte: Censo Escolar Matrícula Inicial do Estado do Paraná, tabela elaborada pela pesquisadora.

A movimentação das matrículas apresentada na tabela 6 demonstra as mesmas observações encontradas na tabela 5, há uma aparente estabilidade até 2009, a partir de 2010 se inicia queda até 2012. Mas, ainda, não há como definir que a tendência das matrículas do Ensino Médio no Paraná é de queda contínua.

Analizadas as movimentações das escolas Municipais e Estaduais no bairro São Braz, percebe-se nas Municipais que estas não têm perdido alunos (matrícula), mas os números, supostamente, mostram uma estabilidade. Quando houve acréscimo nos números de alunos matriculados foi em decorrência a um fato pontual, o crescimento populacional no bairro.

No Brasil, tabela 2, há declínio demonstrado através dos números de matrículas do Ensino Regular das crianças de 6 a 14 anos de idade. Isto significa declínio no Ensino da Educação Infantil e Ensino Fundamental – Séries Anos Iniciais. Ao compararmos os dados do <sup>10</sup>MEC referente às matrículas finais do Ensino Fundamental é possível dizer que a partir de 2008 a tendência é contínua de queda, o mesmo acontecendo nas séries finais no Estado do Paraná. Com relação aos números das escolas estaduais do Ensino Fundamental, entre as três escolas pesquisadas somente na escola Kandora é possível dizer que desde 2007, a tendência declinante é expressiva e contínua. Na escola objeto de estudo, Olavo Del Claro, e São Braz não há possibilidade de afirmar uma tendência de declínio, há até uma suposta estabilidade nos números.

O objetivo deste tópico é analisar a partir do estudo de Jorge Abrahão de Castro (2011) a tendência das matrículas do ensino Fundamental e Médio no Brasil.

O estudo de Jorge Abrahão de Castro (2011) indica mudanças no cenário populacional brasileiro, principalmente na Educação Básica, conseqüentemente, isso trará transformações no quadro da educação básica nos próximos anos.

Essas mudanças se darão nas faixas etárias da Educação Básica, conforme a seguir. A faixa etária de 0 a 3 anos teve seu grau mais alto em 2004, a faixa etária de 4 a 5 anos em 2007. Para a faixa etária de 0 a 5 anos a partir de 2007 teremos

---

<sup>10</sup> O Ministério da Educação foi criado em 1930, logo após a chegada de Getúlio Vargas ao poder. Com o nome de Ministério da Educação e Saúde Pública, a instituição desenvolvia atividades pertinentes a vários ministérios como saúde, esporte, educação e meio ambiente.

uma estabilidade, sem necessidade de aumento no atendimento deste segmento em particular, o que de alguma maneira pode auxiliar o atendimento destas, nos governos municipais. A faixa etária de 6 a 14 anos tem de acordo com o estudo o ápice no atendimento no ano de 2011, com uma população estimada em 30,7 milhões de pessoas. A partir desse momento se verifica um processo acentuado de diminuição, chegando em 2050 com 17,7 milhões de alunos. Para a faixa etária de 15 a 17 anos, o ápice no atendimento deve ocorrer no ano de 2018, quando esta população chegará a 10,4 milhões, porém esta faixa etária terá um decréscimo mais leve, chegando a 6,5 milhões em 2050. As faixas etárias, objetos de estudos, estão num processo de alterações a partir de 2011, a sua maioria ainda não aconteceu, mas à medida que estes números se confirmarem, haverá uma demanda menor por educação. Consequentemente menores números de matrículas.

O movimento demográfico se torna importante e benéfico para a educação, pois em longo prazo, a educação passa a não ter pressão por quantidade de matrículas, isto podendo vir a aumentar os valores *per capita* dos bens e serviços, referentes à educação. Vale lembrar que os anos são diferentes para cada faixa etária, e que cada uma delas possui suas peculiaridades, deste modo, é essencial forte investimento para os atendimentos indispensáveis à educação, principalmente, quando se observa que a educação infantil e ensino médio aguardam melhores aplicações financeiras. A pesquisa de Castro (2011) expõe que o Brasil está em plena transição demográfica, e por consequência isso pode ser vantajoso para a educação, se consolidado o aumento *per capita* na oferta de bens e serviços da educação.

Para responder a esta questão recorreremos ao capítulo “*quem serão os potenciais ingressantes na educação básica brasileira com ampliação da obrigatoriedade escolar?*” publicado no relatório do Ipea (2011), por José Marcelino de Rezende Pinto e Thiago Alves.

A partir das mudanças ocorridas na Constituição Federal de 1988 (CF/88), por meio da Emenda Constitucional (EC) nº 59 de 11 de novembro de 2009, onde o ensino obrigatório era instituído desde 1967 para a faixa etária de 7 a 14 anos, e após 6 de fevereiro de 2006, pela Lei 11.274 de 6 a 14 anos, foi ampliado para a faixa de 4 a 17 anos até o ano de 2016.

Quando o Brasil constitui modificação legal no ensino obrigatório de 14 anos, não significa obrigatoriamente qualidade na oferta do ensino, mas progride no direito propriamente dito à educação, pois esta mudança favorece a redução das desigualdades educacionais, em um país onde historicamente a educação é privilégio de uma determinada classe econômica.

Entre os anos de 1998 a 2008, foram avaliadas as taxas de atendimento nas três etapas da educação básica nas diferentes unidades da federação, onde houve um crescimento de 108% na faixa etária de 0 a 3 anos, variando nas diferentes regiões do Brasil, com menor ênfase para a região Norte, que ficou em 45%. O Brasil não conseguiu os objetivos desejados pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para esta faixa etária, pois em 2006 este índice chega a 30% e 50% em 2011, e apenas o estado de Santa Catarina chega com índice de 32%, acima da meta do PNE em 2006, e na pior posição para o estado do Amazonas com 5,8%.

No ano de 1998 a faixa etária de 4 a 5 anos deu um salto no atendimento de 47,2 para 72,8 em 2008, representando um aumento de 54% na taxa de atendimento. A Região Sul tem o pior atendimento em função do Rio Grande do Sul com atendimento em 49%. Rondônia fica na pior posição com atendimento menor que 44%. A região Centro-Oeste por conta do Distrito Federal com atendimento de 77,5%, não se encontra pior que a região sul. O Brasil inteiro se encontra abaixo da meta do PNE, que em 2010 é de 80%. É previsto um crescimento de 27,2% até 2016 (dados 2008) por meio da Emenda Constitucional nº 59/2009 que determina o ensino obrigatório para a faixa de 4 a 17 anos, significando 1,57 milhões de matrículas.

A evolução no percentual de atendimento entre 1998 e 2008, na faixa atualmente obrigatória (6 a 14 anos) mostra um aumento de 4,7%, o que não significa metas atingidas, pois para a faixa de 7 a 14 anos, com obrigatoriedade desde 1967, existem mais de 572 mil alunos fora da escola.

O atendimento relativo aos alunos da faixa de 15 a 17 anos, as metas do PNE para 2010, ficaram aquém do esperado, pois esta faixa no Brasil como todo cresceu apenas 9,9% neste período. O Censo escolar de 2008 apresenta somente 58% destes alunos matriculados.

A taxa de atendimento referente ao perfil étnico demonstra uma evolução geral, em particular à educação infantil, pois a faixa de 0 a 3 anos mais que dobrou. O principal aumento deu-se entre os brancos e amarelos (118% versus 101% para negros e pardos). É nítido, em referência a estes dados, que este crescimento ainda não conseguiu sanar as desigualdades entre estes grupos, e que políticas públicas como a obrigatoriedade do ensino de 14 anos possam minimizar estas desigualdades.

Em relação à renda, com exceção da faixa obrigatória (6 a 14 anos) os alunos 10% mais pobres entre 1998 e 2008 apresentaram considerável acesso à escola, mas ainda, a diferença é grande em especial a faixa de 0 a 3 anos, onde esta faixa de atendimento entre os 10% mais ricos é 3,3 vezes maior em comparação aos 10% mais pobres. Na faixa de 4 a 5 anos esta diferença é de quase 50%. Isto comprova que uma parte da população pobre só tem acesso à escola a partir da faixa obrigatória. Levando-se isso em conta, a obrigatoriedade do ensino de 14 anos é instrumento de igualdade de condições de todas as faixas etárias, garantindo não apenas o acesso e também a permanência dessas crianças na escola.

Para alcançar o objetivo da Emenda Constitucional nº 59/2009, é essencial ampliar as matrículas no país em 9,3 %, planejando por faixa etária específica, prevendo o que isso pode acarretar nas redes de ensino de cada estado.

Para a faixa etária da educação infantil (4 e 5 anos), é prevista uma expansão das matrículas na ordem de 37% para todo o estado brasileiro.

Para o ensino fundamental (6 a 14 anos), existe um discurso que o acesso ao ensino fundamental se encontra resolvido, é necessário suplantando esta fala, sobretudo, pelo fato, de que muitas crianças e adolescentes estão fora da escola, principalmente quando estes pertencem às classes mais empobrecidas.

A faixa que corresponde ao ensino médio possui grandes variações regionais, ainda que, o número de matrículas avaliado seja de 19%, o Estado de Rondônia, entre os entes federados é que mais necessita de expansão na ordem de 32%. O Sudeste e o Nordeste terão 1,2 milhões de prováveis novos alunos, cada um deles, responde por 61% da expansão de todo o estado brasileiro. Os Estados do Nordeste, devido sua menor arrecadação tributária terá maiores obstáculos para o

cumprimento desta meta. São Paulo com demanda de 590 mil novas vagas é o mais empenhado dos Estados, seguido pela Bahia, com 290 mil novos alunos que farão parte do ensino médio.

Entre as características das crianças que estão fora da escola destacam-se o que já é conhecido pela sociedade, ou seja, os negros, os pobres, os alunos da zona rural e das famílias que não tiveram acesso adequado à escola, estas camadas sociais é quem fazem parte dos números aqui apresentados. Das crianças de 0 a 3 anos, apenas 11% das famílias mais pobres têm seus filhos matriculados, as políticas públicas para esta faixa etária é precária, não há oferta de creches, e as estas famílias não conhecem ou não sabem dos seus direitos com isso nada é cobrado do Estado.

Para a faixa de 4 a 5 anos das famílias mais ricas e pais escolarizados, já veem a pré-escola como obrigatória, tendo 90% de suas crianças já matriculadas. Supõe-se que a obrigatoriedade traga benefícios às classes mais vulneráveis, e que são as crianças, 36% dos filhos das famílias mais pobres, 35% das famílias cujos pais não tiveram acesso à escola e 41% as famílias que vivem na zona rural.

A faixa de 6 a 14 anos que não frequentam a escola, são das famílias mais pobres e da zona rural, este último estimulado pelo trabalho infantil. Existe um percentual 50% maior entre as crianças negras ou pardas em relação às crianças brancas ou amarelas que não frequentam a escola, isto deixa clara, a falta de políticas públicas que fomentem a igualdade e oportunidades educacionais entre as diferentes raças.

Os fatores que fazem com que jovens de 15 a 17 anos não frequentem a escola não são diferentes das faixas etárias vistas anteriormente, isto é, os negros e pardos fora da escola é quase 40% maior que as dos brancos e amarelos; a exclusão entre os 20% mais pobres é três vezes maior que entre os 20% mais ricos; entre as famílias que moram na zona rural, a exclusão é 47% maior em relação àquelas que moram na zona urbana; um jovem, que os pais não tiveram acesso à escola, tem três vezes mais chances de ficar fora dela, do que um jovem que os pais tiveram acesso à escola.

A análise de Pinto e Alves (2011) quanto à ampliação da obrigatoriedade da educação brasileira são de que ela é no mínimo desafiadora, o Brasil tem diferentes realidades educacionais entre as regiões e estados.

Para que a EC 59/2009 seja eficiente de fato é necessário um crescimento das matrículas na ordem de 3,96 milhões, com 39% desses valores na população de 4 a 5 anos, 19% na faixa de 6 a 14 anos e 41% faixa de 15 a 17 anos. E atendimento à criança negra, pobre, rural e às famílias cujos pais não tiveram oportunidade de estudar.

Para alcançar a meta é preciso investimento financeiro, infraestrutura nas instituições escolares, equipamentos, melhorias nas condições aos profissionais da educação e especialmente garantir uma educação de qualidade.

### 3 AS OPINIÕES SOBRE A ESCOLA OBJETO DE ESTUDO

3.1. AS OPINIÕES DOS PAIS DOS ALUNOS QUE TRANSFEREM SEUS FILHOS MATRICULADOS NA ESCOLA OBJETO DE ESTUDO PELO SISTEMA DE ENSINO ESTADUAL, NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO.

Esse trabalho objetivou averiguar a existência ou não da queda das matrículas, assim como possíveis determinantes da perda real de matrículas. A análise, empreendida no capítulo 2, das matrículas finais, numa série histórica de 10 anos, seja das escolas municipais cujos egressos podem representar demanda para as escolas estaduais, seja das escolas estaduais, revelou que não há tendência contínua de queda das matrículas nem para o Ensino Fundamental, nem para o Ensino Médio. Tal resultado revela um movimento de matrículas que se contrapõem àquele já observado nacionalmente, desde 2007, no que tange ao Ensino Fundamental.

Assim, definiu-se que seria interessante sondar as razões alegadas por pais e /ou responsável para retirarem seus filhos da escola objeto de estudo tão logo o calendário de matrículas permita a efetivação de transferências antes do início do ano letivo.

Para realizar esse levantamento, construiu-se um pequeno questionário com quatro questões, todas abertas, a ser aplicado, diretamente, pela pesquisadora no momento da solicitação da transferência, uma vez que tal procedimento implica a ida até a Secretaria da escola objeto de estudo.

Como já foi afirmado anteriormente o critério para realizar a pré-matrícula é a proximidade da moradia em relação à escola. Assim, os pais respondentes são moradores de áreas próximas à escola e que por diferentes razões procuram outra vaga em outra escola, antes de formalizarem o pedido de transferência de seus filhos.

As questões formuladas buscavam obter as seguintes informações por parte dos pais: tinham ou não conhecimento da escola; a quanto tempo moram na

região; como avaliam a escola; quais são as sugestões para melhorar a escola; para qual escola estão transferindo e que referência têm desta escola.

Como primeira pergunta pedimos aos pais que nos dissessem há quanto tempo moravam no bairro. Do total de 43, 11 pais moram no bairro a pelo menos 10 anos; outros 11 pais lá habitam por 20 anos e, a maior frequência, 18 pais, moram na região há mais de trinta anos. De acordo com estas respostas, a maioria dos pais consultados que tiram seus filhos da escola é composta daqueles que moram há mais tempo no bairro, quando considerados os dados coletados em 2013. Diferentemente, no ano de 2014, os pais que tiraram seus filhos da escola antes do início do ano letivo, em sua maioria, moram no bairro há menos tempo, ou seja, 10 dos 22 pais que responderam a questão habitam o bairro de 1 ano até 10 anos.

Perguntou-se aos pais se conheciam a escola. Em 2013, 16 disseram que sim e 20 que não. Tais respostas causam certo estranhamento, pois dos 43 pais que responderam à questão, em 2013, 70% deles moravam no bairro há pelo menos 20 anos. Assim sendo, como poderiam afirmar não conheciam a escola objeto de estudo que existe, no mesmo local, há mais de 30 anos? Em 2014, 11 pais disseram que sim e 10 que não. Desses pais, quase 50% deles moram no bairro a menos de 10 anos.

Quando perguntados sobre as referências que os pais tinham da escola objeto de estudo, em 2013, foram essas as respostas obtidas: 16 deles disseram ter uma boa referência, 15 não tem nenhuma referência e 5 obtiveram referências ruins e 2 afirmaram terem tido ótimas referências. Em 2014, os resultados foram diferentes em relação a 2013: 5 pais disseram ter uma boa referência, 4 pais afirmaram que não tinham nenhuma referência, 12 indicaram dispor de referências ruins e apenas 1 pais afirmou ter uma ótima. As referências ruins em 2014 superaram as de 2013, totalizando 17 ou 28, 3%. No entanto, do total de 60 respondentes, somente 3 (5%) obtiveram ótimas referências. Há proximidade da participação daqueles que afirmaram ter tido boas referências (35%) dos pais não tinham obtido nenhuma referência (32%).

Confrontando-se a participação de pais que afirmaram ter obtido boas e ótimas referências com os que afirmaram não terem tido nenhuma referência e os que afirmaram ter tido referências ruins, obtém-se 40% para o primeiro grupo e 60%

para o segundo. Assim, as referências, objetivamente, positivas mostraram-se pouco expressivas.

Na avaliação da escola, professores, direção e equipe pedagógica alguns dos pais que conheciam a escola deram, no geral, opiniões negativas sobre ela. Alguns pais respondentes afirmaram haver boatos de uma matança numa área próxima à escola. Outra informação que circula dentre os moradores da área próxima da escola diz respeito ao espancamento de um aluno da escola no ano de 98/99. Dois pais “ouviram falar” que houve tiroteio à noite, e que há usuários de drogas e assaltos em torno da escola. Uma mãe relatou que estava transferindo a filha por diversas razões, uma delas é que uma funcionária da escola disse que, principalmente no período noturno, havia casais homossexuais, meninas com meninas. Além disso, afirmou também que a filha disse ter sido roubada. Os lápis sempre sumiam, mas a mãe só deu atenção a partir do momento que sumiram os fones de ouvido de dentro da bolsa. Afirmaram alguns dos pais respondentes que a comunidade vizinha da escola, quando perguntada, dá informações negativas sobre a escola. Dentre estas, é que há falta de professores na escola.

Muitos destacaram, em seus relatos, que “a escola fica num local de pouca visibilidade sendo difícil identificá-la”. Além disso, muitos afirmaram que tem aspecto de mal cuidada: “a escola dá uma “impressão” de desorganização, de escura, de ser velha, com necessidade de melhor iluminação e de mais segurança”. Tais afirmações foram utilizadas por importante número de respondentes tanto no que diz respeito à aparência física da escola, quanto em relação em seu funcionamento, pois alguns pais vêem os alunos da escola como violentos / rebeldes e várias mães se referiram à aprendizagem de seus filhos. Nesse sentido, para 4 delas, o estudo, ou seja, o ensino é fraco. Outras apontaram o fato dos filhos quase não fazerem trabalhos, o que contrastava com a experiência anterior, pois elas estavam acostumadas a ver seus filhos realizarem diversas tarefas escolares em casa, quando matriculados em outras escolas.

Outra pergunta que solicitava sugestões para melhorar, aprimorar a escola. A sugestão que mais apareceu dizia respeito à necessidade “de uma reforma geral da escola”, em número de 10. Em segundo lugar, seguido “urgência de pintura do prédio escolar”, com 9 respostas. A “melhoria na estrutura física” da escola apareceu

6 vezes, somando-se as sugestões apresentadas nos anos de 2013 e 2014. Outros pais consideram que para melhorar a escola, é importante: 1) a participação dos pais na escola, com uma APMF mais atuante, pais comprometidos com a escola podem conseguir melhorias para a escola; 2) oferta de palestras para os alunos sobre comportamento social, pois a mãe descreve que o filho foi mal tratado quando chegou à escola; 3) sugerem que a Secretaria da escola fosse localizada no andar térreo; 4) acham que é preciso fazer um trabalho com os alunos da escola, para que aprendam a trabalhar em equipe, pois segundo alguns respondentes, os professores não dão trabalhos aos alunos e isso eleva à individualidade; 5) “É preciso reforçar o ensino, exigir mais dos alunos: aprendizagem e disciplina”; 6) “É essencial realizar uma reunião também com os professores da escola para ver o que pode ser mudado e o que pode ser feito pela escola”.

Quando se analisa o conjunto de argumentos apontados pelos pais respondentes quanto à sua avaliação da escola, percebe-se o quanto eles conhecem a escola, muito embora grande parte deles tenha dito que não conhecia a escola. O conjunto de sugestões apresentadas para o aprimoramento da escola também revela que a avaliação que eles fazem não só diz respeito à localização da escola, sobre o quanto de ações violentas já aconteceram e/ou podem acontecer em áreas próximas à escola. Essa avaliação inclui a importância da preservação do prédio escolar, num sentido amplo, o da segurança, que inclui inclusive melhor iluminação dos espaços internos e externos. Mas, mais que isso, os pais revelam uma análise do uso racional do espaço interno da escola, assim como da prática pedagógica da escola, pois não só reclamam do número grande de horários vagos, da falta de tarefas escolares para serem realizadas em casa, aspectos mais facilmente identificáveis. Reclamam do ensino oferecido, da falta de disciplina dos alunos, pois entendem que a relação de ensinar/aprender é uma atividade que exige concentração, atenção e isso requer disciplina intelectual e física também.

Indagou-se também sobre as razões da transferência do aluno. A resposta que mais aparece é que a escola escolhida é mais próxima da residência ou de fácil acesso, com o total de 12 vezes. O fato de vários alunos irem estudar com os irmãos ou com os vizinhos aparece 6 vezes. Com 4 respostas cada uma, os pais responderam que mudaram de endereço ou que a outra escola fica mais próxima do

trabalho. Outras respostas dos pais para justificar as transferências é que os amigos dos filhos irão estudar na escola, os pais conhecem a escola, a direção e alunos. Uma resposta interessante é a dificuldade de conseguir “vans escolares” (transporte escolar de oferta privada) na escola objeto de estudo, pois a condução facilitada em outras escolas é um dos motivos da mudança de escola. A aparência, a estrutura física e pedagógica de outras escolas é melhor. A indisciplina dos alunos, as referências ruins e aparência de abandonada e triste da escola estão nas respostas como causa de transferências. Uma resposta que chamou muito a atenção foi a de uma mãe que estava transferindo seu filho, segundo ela, por sugestão da pedagoga da escola, pois a aluna é “exemplar” e merece uma escola com mais recursos, como por exemplo, uma escola com curso profissionalizante.

Perguntou-se para qual escola e quais referências os pais têm da escola para qual estão transferindo seus filhos. Com 20 transferências, em 2013, apareceu o escola “São Braz”, bairro São Braz e, em 2014, com 6 respostas, aparece a escola “Santo Antonio”, bairro Cidade Industrial, com 9 transferências, em 2013, e 3, em 2014. Outras colégios citados são: o “CESMAG”, situado no bairro Mercês; o “Helena Dionísio”, no Campo Comprido; o “Júlia Wanderley”, no Bigorriho; o “SAFEL”, em Santa Felicidade; “Kandora”, no São Braz; o “Rio Branco”, no bairro Seminário; o “Francisco Zardo” em Santa Felicidade; o “Jardim Pioneiro”, em Campo Magro; o “Instituto de Educação”, no Centro de Curitiba; o “Ângelo Trevisan”, no Cascatinha; o “Guido Straub”, no bairro Mercês e o Colégio particular “Acesso” no bairro Santa Felicidade.

Quanto às referências sobre das escolas para as quais os alunos estão sendo transferidos, os pais consideram essas escolas “apresentam estruturas físicas e pedagógicas melhores”. As referências sobre as escolas, na maioria, são boas e foram indicações de amigos e vizinhos. O que se destaca como positivo é que “nessas escolas também há cobrança da disciplina, dos estudos dos alunos e uma preocupação maior com a segurança dos alunos”.

Os resultados obtidos por esse levantamento, cuja planilha contendo todas as respostas obtidas se encontra entre os apêndices dessa monografia, constituem-se em importante documentação que objetivou inúmeros aspectos que precisam ser considerados pela escola objeto de estudo, caso os profissionais que nela atuam

desejem, efetivamente, aprimorar o trabalho educativo que nela se realiza. Esses resultados apontam também para a necessidade dos profissionais da escola, caso desejem superar a condição atual, buscarem realizar uma pesquisa cientificamente orientada junto a todas as famílias usuárias da escola, que, com certeza, almejam que essa escola ofereça um ensino de qualidade a seus filhos.

Tentando conhecer a opinião daqueles alunos cujas famílias mantiveram suas matrículas na escola objeto de estudo, promoveu-se outro levantamento de opiniões. A explicitação dos resultados obtidos e a comparação com os trazidos nesse item compõem o conteúdo do próximo item.

### 3.2. AS OPINIÕES DOS ALUNOS QUE ESTUDAM NA ESCOLA OBJETO DE ESTUDO DOS 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO.

O presente texto tem por objetivo explicitar as opiniões de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do turno diurno e de alunos do 3º ano do Ensino Médio dos turnos diurno e noturno sobre a escola e o ensino que se realiza na escola objeto de estudo. Para tanto, elaborou-se um questionário contendo 25 perguntas, abertas e fechadas. A inclusão de 5 questões abertas, embora trouxesse maiores dificuldades para a tabulação das opiniões dos respondentes, visava obter respostas espontâneas por parte dos alunos respondentes. Antes de aplicar o questionário ele foi submetido à opinião de duas pedagogas tendo em vista a propriedade das questões às finalidades a que se propunha o questionário. O questionário foi aplicado primeiramente aos alunos do 9º anos do Ensino Fundamental pela pesquisadora, sendo que essa aplicação também serviu para verificar a adequação da linguagem.

A seleção do conjunto dos alunos foi feita levando-se em conta o fato de que muitos dos alunos dos 9º anos já estarem estudando na escola objeto de estudo há, pelo menos, 4 anos. Os alunos da 3ª série diurno e noturno foram escolhidos por estarem na escola há, pelo menos, 7 anos. O que eles têm em comum é o fato de serem os alunos mais antigos em cada um dos níveis de ensino e, dessa forma, os

que mais poderiam dizer sobre a escola e o ensino que se realiza na escola objeto de estudo.

Ao elaborarmos essas questões buscamos indagar esses alunos sobre o meio escolar no qual eles se encontram inseridos. O porquê esses alunos frequentam a escola, quais suas aspirações para o futuro, o que pensam sobre a escola e sobre o ensino que nela se realiza e em que medida eles consideram que a escola e o ensino que nela se realiza têm relação com suas aspirações futuras.

Para organizar os dados coletados tendo em vista a sua análise agrupamos as questões por categorias, como demonstra o quadro nº 1 abaixo:

Categoria	Número de questões
Características dos alunos (perfil dos alunos)	18
Características do percurso escolar	3
Avaliação da escola/ensino	9
Avaliando a avaliação	4
Avaliando o funcionamento dos órgãos colegiados	4
Sugestões de aprimoramento	2

A primeira categoria foi denominada de “perfil dos alunos”. Do total de 28 alunos do 9º ano, 13 têm idade superior a 15 anos e 10 alunos têm 14 anos. Na 3ª série do Ensino Médio diurno 12 alunos têm 16 anos, a sua maioria. Na 3ª série do turno noturno, a maioria tem 18 anos ou mais. Dos 56 alunos respondentes, 23 alunos (41,1%) estão na idade-série certa e 17 (34, 4%) deles com distorção idade-série.

Quanto ao gênero dos alunos, somente no 9º ano há predomínio masculino: 16 meninos e 12 meninas. Na 3ª série do turno diurno, temos 15 meninas e 4 meninos, na 3ª série noturno, 7 meninas e 2 meninos, totalizando 34 meninas e 22 meninos. Isso significa que as meninas representam 60% do total de alunos que responderam ao questionário.

Quanto à escolaridade dos pais dos alunos do 9º ano, 15 dos 28 pais têm até a 5ª série. Isso significa que a maioria dos filhos está atingindo escolaridade

superior à dos seus pais, uma vez que estão completando 2ª etapa de escolarização do Ensino Fundamental, em 2014. No que diz respeito aos pais dos alunos da 3ª série do diurno, 9 de 19 pais apresentam igual escolaridade que o grupo dos 9º anos do Ensino Fundamental. Assim sendo, a maioria alcança, em 2014, outro nível escolar (Ensino Médio), superior ao que seus pais conseguiram concluir. Cabe ressaltar que, nesse grupo, 7 pais aparecem com 2º grau completo. A 3ª série noturno segue sem diferenças expressivas, com os pais com igual escolaridade dos 9º anos e 3ª série diurno. A maioria dos pais 30 de 56 possui escolaridade de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental.

Importa considerar o que tais resultados representam: esses pais conseguiram manter seus filhos na escola por um período superior à oportunidade que tiveram o que pode indicar uma melhoria nas condições de vida dessas famílias.

A escolaridade das mães do 9º ano difere daquela indicada para a dos pais, pois 4 mães teriam Ensino Superior Completo, porém, a maioria, enquadra-se entre a 5ª a 8ª série. Na 3ª série do turno diurno há um diferencial, pois 10 mães têm o 2º grau completo, isso significa que mais de 50% de mães têm a mesma escolaridade de seus filhos, no ano de 2014. A escolaridade da maioria das mães dos alunos da 3ª série noturno está entre 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental.

Olhando comparativamente os dados relacionados à escolaridade das mães dos alunos respondentes, observa-se que a maioria alcançou a segunda etapa do Ensino Fundamental, escolaridade igual para o caso dos alunos do 9º ano, e inferior para o caso dos alunos do 3º ano do Ensino Médio Noturno. O fato de haver mães com escolaridade de Ensino Médio completo reforça a indicação de que a as mães, na maioria, tem escolaridade igual ou superior a de seus filhos, assim, como de seus maridos.

Quanto à profissão dos pais dos alunos respondentes, faz-se necessário destacar que as informações coletadas foram agrupadas em subcategorias, assim é possível dizer que há predominância no caso dos pais do 9º ano: construção civil e guarda/manutenção: 7 pais em cada profissão. Há outras profissões exercidas: 4 pais na área de serviços. Os alunos da 3ª série do turno diurno afirmaram que seus pais, em sua maioria, exercem as funções aqui classificadas como autônomo, em número 6, seguido de 4 da construção civil, 4 nas áreas de serviços. Os alunos da

3ª série do turno noturno indicaram que seus pais atuam em variados segmentos profissionais, são eles: da construção civil, autônomos, prestadores de serviços.

A maioria das mães dos 9º anos, em número de 7 mães, exerce como profissão “do lar” , isto é, essas mães não estão trabalhando fora de casa no momento. Cabe destacar que 6 alunos não responderam a questão, sendo o segundo número mais significativo dessa questão. Ainda no 9º ano apareceram 2 indicações de mães que exercem a profissão de médicas. Na 3ª série do turno diurno, a maioria das mães, cumprem funções do lar, diarista e vendedora em número de 3 cada. Outras 2 mães aparecem como aposentadas. Os alunos da 3ª série do turno noturno indicaram que a maioria de suas mães trabalha em casa, é “do lar”.

Interessante notar que embora a maioria das mães tenha escolaridade ou igual à conseguida pelos seus filhos ou superior a ela, há baixa inserção produtiva propriamente dita, pois a maioria das mães se dedica a assegurar as condições infraestruturais da vida da família, são, pois “do lar”. Ainda assim, como tiveram maior tempo de escolaridade têm experiência ampliada da vida escolar, muito embora, em geral, não sejam chamadas, pelos profissionais da escola, a acompanhar diretamente o processo de escolarização de seus filhos.

Quanto a inserção produtiva apenas 5 alunos do 9º ano trabalham, 1 ajuda o pai como marceneiro, 2 são menor aprendiz e 1 sorveteiro. Na 3ª série diurno apenas 5 estão trabalhando, na função de prestadores de serviços. Já na 3ª série noturno todos que responderam estão trabalhando. Dados estes que confirmam que os alunos do período noturno estão inseridos ou em processo de inserção no mercado de trabalho. Apesar de a escola possuir uma clientela com baixo poder aquisitivo, a maioria dos alunos ainda não trabalha.

Ao serem indagados quanto ao seu futuro, todos os alunos responderam que pretendem cursar uma universidade, e a maioria em continuidade ao Ensino Médio, aparentando interesse em continuar os estudos.

Dos alunos dos 9º anos, 11 alunos ainda não sabe qual curso pretende cursar. Quatro alunos tem a intenção de fazer direito, gastronomia 3 alunos e 8 alunos (2 em cada curso), apontam para engenharia civil, veterinária, medicina e administração, 1 educação física e 1 em psicologia. Na 3ª série diurno 3 alunos

pretendem fazer administração, 10 alunos (2 em cada curso) almejam educação física, psicologia, arquitetura, pedagogia, informática. Já na 3ª série do noturno temos 2 alunos com pretensão em administração, 2 em pedagogia e 2 em informática, 2 não responderam. Analisando essas pretensões de cursos é correto dizermos que vários alunos desejam cursar carreiras na área de Ciências Humanas.

Quanto à pergunta 10, nota-se uma discrepância nas respostas dos alunos em relação ao incentivo dados pelos professores para o ingresso na universidade/faculdade. As respostas dos 9º anos indicam a prevalência das conversas informais sobre o assunto (10 alunos). Nas 3ª séries diurno e noturno, nota-se uma variação de procedimentos. Nove deles responderam que os professores trabalham conteúdos para o vestibular, e no noturno apenas 2 alunos responderam positivamente a essa questão. Os demais alunos do noturno responderam de forma semelhante aos alunos do 9º ano.

Quanto às características do percurso escolar, a maioria dos alunos dos 9º anos e 3ª séries responderam que estudam para obter a média. Muitos já ficaram em recuperação. Indagados sobre a reprovação metade dos alunos dos 9º anos dizem nunca ter reprovado. A maioria da 3ª série diurno diz nunca terem reprovado. Em contrapartida 5 dos 9 alunos do ensino médio noturno afirmam ter reprovado no Ensino Médio. No período noturno se encontram mais de 50% dos alunos em distorção idade-série.

Quando solicitados a avaliar a relação escola/ensino referente aos três maiores problemas da escola, os 9º anos apontaram para a qualidade dos banheiros seguidas da qualidade das carteiras e por fim a necessidade de mais liberdade e pintura nova nas paredes. A questão da limpeza aparece depois desses itens, como algo que precisa ser melhorado. Na avaliação da 3ª série diurno aparece em primeiro lugar a qualidade dos banheiros e em segundo a questão da limpeza. Para a 3ª série do noturno o problema está nos laboratórios (química, física e informática) seguido da qualidade das salas de aula que empata com a qualidade dos banheiros.

Quando perguntamos aos alunos como demonstram suas insatisfações com o colégio e o ensino, a maioria responde que não prestam atenção nas aulas, e outros que gazeiam as aulas. Já a 3ª série do diurno 6 alunos responderam que não prestam atenção nas aulas, 6 que gazeiam e 5 são indiferentes ao que ocorre no

colégio. Já na 3ª série noturno os alunos não prestam atenção nas aulas e são indiferentes que acontece no colégio.

Quanto as atitudes do professor em sala de aula (17ª) os alunos dos 9º anos apontaram como a melhor qualidade de um professor ensinar/ensinando direito; não comparar as turmas, os alunos e sim incentivá-los; interesse em ensinar os alunos com dificuldades; saber explicar/incentivar e ajudar, vir à escola disposto a ensinar, ser simpático, não ficar brincando e conversando com os alunos/perdendo o foco da aula, é o que diferencia um professor em sala de aula. Além disso, ainda apontam como qualidades de um professor tratar bem os alunos (como os seus pais os tratam), explicação detalhada e diferenciada do conteúdo, dando atenção aos alunos, demonstrando amor pela sua disciplina, colocar ordem na sala de aula, ser um professor dedicado. Para a 3ª série do diurno, predomina a qualidade ensinar/ensinando direito, seguida de ter mais interesse em ensinar os alunos com dificuldades e ainda sugeriram que o professor deve levar os alunos no sol e fazer atividades diferenciadas. As demais opções de resposta aparecem apenas uma vez cada: explicação detalhada do conteúdo; um professor com bom humor, usando livros atualizados e esclarecendo as dúvidas; uso de filmes e vídeos sobre os conteúdos; ter paciência de explicar e força de vontade; preocupação com o aprendizado do aluno; qualificação do professor com bom desempenho nas aulas e com os alunos; interação com os alunos, buscando com que eles aprendam as disciplinas com mais facilidade. Já para a 3ª série do noturno a melhor qualidade de um professor é a dedicação/ interesse pelos alunos e o respeito ao aluno e aulas dadas com mais clareza; seguida de ensinar/ensinando direito; o professor precisa gostar do que faz independentemente dos alunos e em sala não deve ficar brincando e conversando com os alunos tirando ou perdendo o foco da aula.

Na questão 17b foi perguntado aos alunos qual é do ponto de vista deles, o maior defeito do professor em sala de aula. Para os 9º anos o maior defeito é comparar as salas e não incentivar os alunos de não se importar se o aluno aprendeu/desligado/indiferente/rude e não ter paciência para dar aula e não explicar bem o conteúdo. Depois apontaram descontar a raiva que traz de outros lugares nos alunos; não ensinar ou não explicar bem e passar muita lição; perder o foco da aula com brincadeiras e conversas desnecessárias; ser ignorante/grosseiro e mal

educado; mau humor; quando manda os alunos calarem a boca; ficar só passando lição no quadro; reclamar demais e ficar brigando com os alunos; desinteresse e desrespeito pelos alunos e não saber controlar os alunos. Nas 3ª séries do diurno o defeito mais apontado é quando o professor não se importa se o aluno aprendeu e é indiferente a aprendizagem; ser mal educado com o aluno; ignorante, falta de desempenho não dialogar com o aluno. No noturno da 3ª série como aconteceu nos 9º anos e 3ª série diurno, a maioria dos alunos também concordam que o maior defeito do professor é ser indiferente ao aprendizado do aluno, ser desligado e muitas vezes rude; quando o professor não ensina e não explica bem; quando o professor perde o foco das aulas, não tem paciência e não explica o conteúdo e reprova o aluno.

Quando questionados como sobre o professor ensina, os alunos dos 9º anos responderam que: a maioria faz os alunos copiarem do quadro, outros utilizam o laboratório de informática; utilizam recursos modernos; e criam situações práticas. Os alunos da 3ª série diurno responderam que os professores fazem os alunos copiarem do quadro e apenas 1 respondeu que os professores usam recursos modernos. Na 3ª série do noturno os alunos responderam que: a maioria faz os alunos copiarem do quadro, outros utilizam o laboratório de informática; utilizam recursos modernos como os alunos dos 9º anos. Apenas 1 aluno do turno noturno respondeu dizendo que os professores ensinam dando atividades e explicando oralmente.

A questão 21a é uma das mais importantes para nosso trabalho, pois vem perguntar quais são os três maiores problemas da escola. Os 9º anos apontam em primeiro lugar o desinteresse dos alunos, alunos com notas baixas; a aparência da escola; os professores impacientes; alunos indisciplinados. Na 3ª série diurno, como nos 9º anos aparece em primeiro lugar os alunos desinteressados, seguido dos alunos indisciplinados; professores impacientes e direção deficiente; alunos com nota baixa e a aparência da escola. A 3ª série noturno como as demais, coloca em primeiro, lugar alunos desinteressados, seguido de alunos com nota baixa e a aparência da escola.

Pergunta 19a é sobre a forma de avaliação mais utilizada pelos professores, podemos afirmar que dos alunos pesquisados 9º anos, 3ª série diurno e 3ª série

noturno, a decisão é quase unânime, eles afirmam que a maneira mais empregada é a prova individual.

Sobre a forma de avaliação preferida, (20 a) os alunos dos 9º anos respondem que gostariam de realizar provas em dupla ou em grupo, seguido da prova individual, e por último, exercícios em grupo. Já a 3ª série do diurno prefere o trabalho em grupo apresentado em sala, seguido da prova individual e prova em dupla ou em grupo. Para a 3ª série do noturno a melhor avaliação seria como na 3ª série diurno, o trabalho em grupo apresentado em sala.

A questão 22 vem trazer para os alunos um dos órgãos colegiados da escola, o Grêmio Estudantil. Quando questionados sobre a existência do Grêmio Estudantil como fator de mais autonomia dos alunos nas decisões escolares, os alunos dos 9º anos, 3ª série diurno e 3ª noturno responderam na sua maioria que sim. Para os alunos dos 9º anos o Grêmio pode ser um elo de comunicação, de diálogo entre todos os envolvidos no ambiente escolar e alguns veem uma chance para melhorias na escola, tanto da estrutura física, quanto da qualidade de ensino. Apenas alguns alunos dizem não se importar com o Grêmio. Na 3ª série diurno os alunos demonstram não ter confiança no Grêmio Estudantil ao dizer que não adianta se reunir e não tomar decisão nenhuma. Quanto a acreditar na participação dos alunos nas decisões da escola tendo o Grêmio como ponte, os alunos estão divididos, mas a maioria ainda acredita. Na 3ª série do noturno a maioria dos alunos acha que os alunos são desinteressados em criar um Grêmio Estudantil.

Ao perguntarmos aos alunos se eles sabem ou conhecem, o que é o Conselho Escolar de sua escola (questão 23), a maioria não sabe, nem conhece nenhum aluno que faça parte do Conselho. Dos 28 alunos dos 9º anos 14 não sabem da existência do Conselho e 21 deles não conhecem nenhum aluno que faça parte do Conselho. Na 3ª série diurno quase metade dos alunos sabem o que é o Conselho Escolar, e apenas 1 conhece algum aluno que faça parte. Na 3ª série noturno, apenas 2 não tem conhecimento sobre o Conselho e 4 conhece algum aluno que participa. A grande maioria dos alunos entrevistados sabe que existe o Conselho Escolar, mas não tem ideia que ele é o órgão colegiado de maior importância dentro de uma escola.

Já a questão 24 quer saber a opinião dos alunos sobre o Conselho de Classe. Para os alunos dos 9º anos o conselho de classe pode ajudar ou salvar o aluno e é bom, já para alguns o conselho é ruim. No aspecto positivo, as ideias que mais aparecem é que o Conselho de Classe é bom de maneira geral para os alunos, nele são discutidos os problemas dos alunos, principalmente no que se refere às notas e reprovação. Para um aluno o conselho pode ajudar os alunos que vão bem em uma disciplina e em outra não. Alguns alunos dizem que o conselho não deveria existir, pois os alunos devem passar por nota e não com ajuda (dos professores) e nem por comportamento. Para a maioria dos alunos da 3ª série diurno o conselho é bom, pode ajudar os alunos, é uma oportunidade de discussão para o aluno passar para outra série. Na 3ª série noturno os alunos acreditam ser o conselho de classe, como nas outras turmas, útil para os alunos, favorável para discussão dos alunos que não vão bem em determinadas disciplinas. Um aluno coloca que o conselho é para saber como o aluno se comporta com cada professor em sala, situando o conselho como mera questão de comportamento dos discentes. Somente um aluno disse que o conselho de classe deve ser aberto aos pais e alunos.

O que pode ser feito para melhorar a escola, aparece na questão 25a. Para os alunos dos 9º anos seria melhorar os banheiros e as salas de aula, os laboratórios, a estrutura escolar. Também apontam como sugestão: pintar a escola, demolir esta escola e fazer uma nova; pintura das salas de aula, melhorar as carteiras, as portas do colégio e o lanche; aumento do espaço; melhorar o ensino; câmeras na escola; trocar as tvs, as carteiras, os inspetores, a merenda, a forma de ensino; e um espaço maior; reforma geral na escola; melhorar as salas de aula, e melhorar a internet. A 3ª série do diurno apresenta a mudança na direção e algumas regras do colégio e de alguns professores, além de ter livros atualizados, melhorar a estrutura da escola, o ambiente das salas, mais rigidez com os horário e estudos dos alunos, pintura da escola, reclamação quanto aos mosquitos, pombos. Na 3ª série noturno as respostas dos alunos dizem respeito à pintura das salas de aula, na melhora das carteiras, as portas e o lanche; melhora no lanche para o período noturno, pois não tem refeição à noite e organizar uma reunião com os alunos para ver o que pensam e o que pode ser melhorado na escola.

Na questão 25b procuramos saber o que pode ser feito para melhorar o que acontece em sala de aula. Os alunos dos 9º anos pedem para os professores explicarem melhor suas disciplinas; melhorar o aprendizado dos professores; os professores terem paciência e pararem de julgar os alunos, dizendo que eles são incompetentes, etc. Além disso, os alunos acham que eles próprios precisam ter mais interesse nas aulas e que as aulas precisam ser diferenciadas e com uso de novos recursos. As outras respostas falam do comportamento dos alunos, que há necessidade de mais ensino, ter respeito com os alunos; os alunos precisam melhorar a disciplina/ conscientização dos alunos; mais rigidez na sala de aula, recolher todos os materiais não escolares. Alguns professores fazem brincadeiras em sala, fofocas e até intrigas, perdem o foco da aula, isso precisa mudar; professores sem domínio da sala de aula e fracos em conteúdo. É preciso que haja professores preocupados com os alunos, com paciência, que incentivem e tratem melhor os alunos. Para a 3ª série do diurno é necessário o diálogo entre alunos e professores com debate das ideias é que pode vir a melhorar a sala de aula, seguido de maior interesse dos alunos nas aulas, professores com paciência, melhor atenção e tratamento da direção aos alunos. Na 3ª série noturno, os alunos pedem atividades recreativas, outras formas de ensino, exemplo documentários, filmes e pesquisas no computador. Alguns alunos acham necessária mais rigidez e disciplina. Eles também apontam como um dos principais problemas é a falta de atenção dos alunos, mas que este problema não é da escola e sim dos pais, que acabam por “abandonar” seus filhos para a escola educar. Um aluno acha que desenvolver e planejar aulas compatíveis com os perfis dos estudantes com profissionais e alunos motivados e interessados seja algo que poderá vir a melhorar o que acontece em sala de aula.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe uma questão central, por que as matrículas “pareciam” estar diminuindo na escola Estadual Professor Olavo Del Claro, localizado no bairro São Braz em Curitiba?

Após investigação sobre a origem do bairro, da escola constatou-se que, aparentemente, não há nada que se apresente de modo incomum. O bairro foi ocupado por população inicialmente de origem italiana e na sequência por pessoas de origens diversas o que se traduz no estudo de De Bem (1992), pelas características de suas moradias. Pelos estudos feitos é provável que as escolas construídas no bairro objetivassem atender a esta demanda, uma “população nova” que chega ao bairro por volta da década de 60 e são provavelmente moradores migrantes do interior do Estado para a capital, que vem demandar moradias, atendimento, educação. O estudo De Bem (1992) e o censo de 1990 confirmam que ao final da década de 70 e 80 ocorreu um claro crescimento populacional no bairro. Porém os dados do Censo nos anos seguintes mostram decréscimo da população. Ainda que inicialmente os dados do Censo de 1990 mostrasse um crescimento de 5,34 % ao ano, o Censo de 2000 considerando o período de 1991- 2000, indica uma taxa de crescimento de 2,11%. Já o último Censo 2010, período 2001- 2010 mostra uma taxa de crescimento de apenas 0,99% ao ano.

O bairro São Braz onde se localiza a escola objeto de estudo, diferentemente de outros bairros da cidade, mantém as características dos anos 70/80 no tocante as ocupações do solo, sendo que muitos dos espaços vazios de então, estão agora preenchidos por muitos condomínios horizontais fechados, o que limita o aumento da população. Também se observa pelas próprias construções, que os novos moradores que têm chegado ao bairro possuem maior poder aquisitivo que os antigos moradores que deram início a colonização do bairro e justamente por isto, os filhos destes novos moradores estudam em escolas particulares contribuindo para a diminuição dos potenciais alunos das escolas do bairro.

Talvez por isto, os dados coletados junto às escolas municipais do bairro apresentem uma tendência estável e até mesmo de discreto crescimento,

contrariando as tendências do Paraná e Brasil no período apresentado no trabalho, 2003 a 2012.

Foram comparadas ano a ano, as movimentações de matrícula nas três escolas estaduais estudadas neste trabalho para verificar a existência de algum episódio que pudesse levar a mudar o número de matrículas e qual a tendência desta movimentação. Verificou-se que não há uma tendência única entre as escolas estaduais analisadas, embora se verifique certa estabilidade na escola objeto deste estudo. A impressão inicial de queda de matrícula ano a ano na escola Estadual Professor Olavo Del Claro, não se confirmou após análise da série histórica 2003/2012, e a eventual queda nas matrículas desta escola, encontra amparo na diminuição da população do bairro.

Para entender esta tendência de declínio das matrículas, analisamos o estudo de Castro (2011), o qual contempla um estudo cuidadoso da tendência declinante da fertilidade das famílias brasileiras e as implicações para as matrículas, com projeção até o ano de 2050. Para Castro (2011) as diferentes faixas etárias passam por pontos de inflexão, ou seja, maior grau de acréscimo. Esses pontos são: ano de 2004 – 0 a 3 anos-, ano 2007 – 4 a 5 anos, ano 2011- 6 a 14 anos. Para a faixa de 15 a 17 anos o ponto de inflexão deverá ocorrer em 2018. De acordo com essas análises as matrículas terão tendência declinante e contínua. Com a redução do número de alunos por sala, devido ao declínio das matrículas, espera-se que a educação ofertada possa ser de melhor qualidade.

Segundo o estudo de Pinto e Alves (2011) os alunos que virão para a escola pública, a partir de 2016, serão dos segmentos mais empobrecidos, essa nova população adentra uma escola que não está mais marcada por crescimento, e isso tornou possível a implantação do Ensino de 9 anos, sem necessidade de construir novas salas de aula. Pelas projeções é possível que se torne a pré-escola e o Ensino Médio obrigatório, porém, como isto, trará impactos econômicos que possivelmente retarde sua implantação em nível nacional.

Os dados coletados através do questionário sobre a opinião dos pais e alunos a respeito da escola dizem muito acerca do que eles pensam e sentem a respeito da escola. A análise das respostas permitirá que a escola objeto de estudo analise a questão das transferências e até mesmo a rejeição que se verifica em

relação à mesma. Os alunos também forneceram informações valiosas para que a comunidade escolar reveja sua metodologia de ensino, trato com os discentes, aparência da escola, entre outras informações, as quais permitirão que se busque diminuir esta rejeição à escola objeto de estudo e desta forma se eleve o número de alunos que permanecem na escola. Pois no ano de 2013 ocorreram 80 transferências de alunos que haviam sido georrefenciados para a escola objeto de estudo e que não chegaram a se matricular na escola pelos motivos levantados na pesquisa dos pais dos alunos. Se estas matrículas houvessem sido efetivadas a escola Estadual Professor Olavo Del Claro teria apresentado um acréscimo de 17% no número de suas matrículas.

Observando-se as matrículas não há uma tendência clara nestas movimentações, porque o trabalho não estudou a evasão escolar. É preciso ampliar o estudo da consulta aos pais, da comunidade escolar, aprofundar o estudo da evasão junto aos alunos, pais e professores, para poder entender este fenômeno. Faz-se necessário analisar cuidadosamente as indicações que os alunos fizeram tanto da estrutura física da escola quanto da questão pedagógica, da relação entre os profissionais da escola e dos próprios colegas alunos, entre a dinâmica didática da sala de aula. O trabalho tem limites, não há como neste estudo de caráter exploratório dar conta de aprofundar todos estes fatores, buscou-se elementos que indicassem possibilidades. Há fatos dentro da escola que estão desfavorecendo a permanência na escola, a atratividade da escola. Vários pais indicaram questões didáticas referentes ao acompanhamento da aprendizagem dos alunos. O trabalho não resolve os problemas, mas foi importante para dar destaque ao que é necessário estudar e aprofundar para poder melhorar a escola. Espera-se que estes dados tragam luz para a escola sobre a necessidade de aprofundar a compreensão destes determinantes que apareceram cada um deles é tão importante que é capaz de gerar uma nova monografia. Mais importante que gerar um novo trabalho é gerar nos profissionais da escola a clareza de que é preciso considerar as questões apresentadas.

## REFERÊNCIAS

BEM, C. M. P. de. **Casas, casebres e condomínios**: segregação espacial e relações sociais nas formas de ocupação de São Braz, um bairro de Curitiba, Curitiba, 1992.

CASTRO, J. Financiamento da Educação Pública no Brasil: Evolução dos Gastos; In GOUVEIA , A. B.; REZENDE PINTO, J. M.; CORBUCCI, P. R. (Org) **Federalismo e políticas educacionais na efetivação do direito à educação no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011, p. 43.

Dados disponível em <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas> Acesso em: 14 de novembro de 2013.

Dados disponível em [http://www.4pr.gov.br/escolas/turma\\_matricula.jsp](http://www.4pr.gov.br/escolas/turma_matricula.jsp) Acesso em: 13 de novembro de 2013.

Dados disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br> Acesso em: 5 de outubro de 2013.

FENIANOS, E. E.; SADE, S.. **Santa Felicidade, Cascatinha, Butiatuvinha, São Braz, São João e Lamenha Pequena**- Siamo tuto Buona Gente, Curitiba: UniverCidade, 1998.

**GAZETA DO POVO**, Curitiba: Gazeta do Povo, 1992.

IBGE. **Censos demográficos de 2000 a 2007 e Contagem Populacional 1996.** IPPUC Banco de dados de 2007. (Bairros de Curitiba 2007- Estimativas Populacionais)

INEP. Censo Escolar 2010. Disponível <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 de outubro de 2013.

MENDES, C. L. **Desenvolvimento urbano e meio ambiente: a experiência de Curitiba.** Campinas; Papirus, 1996.

**NOSSO BAIRRO, NOSSA HISTÓRIA.** Curitiba: s.l., 1985.

PINTO, J. ALVES, T. Quem serão os potenciais ingressantes na educação básica brasileira com a ampliação da obrigatoriedade escolar? In GOUVEIA , A. B.; REZENDE PINTO, J. M.; CORBUCCI, P. R. (Org) **Federalismo e políticas educacionais na efetivação do direito à educação no Brasil**, Brasília: Ipea, 2011.p.127-148.

**Publicação IPPUC**, Supervisão de Informações, setor de documentação. Curitiba: IPPUC, 1974.

PPP – Projeto Político Pedagógico – **Colégio Estadual Professor Olavo Del Claro – EFM** - 2011.

PPP – Projeto Político Pedagógico – **Colégio Estadual Padre Silvestre Kandora – EFMP** - 2010.

PPP – Projeto Político Pedagógico – **Colégio Estadual São Braz - Ensino Fundamental e Médio** - 2011.

PPP – Projeto Político Pedagógico – **Escola Municipal Monsenhor Boleslau Falarz - Ensino Fundamental** - 2011.

PPP – Projeto Político Pedagógico – **E.M. CEI Raoul Wallenberg - Ensino Fundamental** - 2011.

## ANEXO A - FORMULÁRIO PESQUISA ALUNOS



Caro aluno(a),

por favor, responda as questões com sinceridade. Você não precisa se identificar. Obrigada!

### 1- Sexo:

[a] ( ) masculino

[b] ( ) feminino

2- Idade:.....

### 3- Qual o grau de escolaridade dos seus pais?

Do seu pai:

[a] ( ) analfabeto/só assina o nome

[b] ( ) até a 4ª série

[c] ( ) entre a 5ª e 8ª série

[d] ( ) 2º grau incompleto

[e] ( ) 2º grau completo

[f] ( ) superior incompleto

[g] ( ) superior completo

Da sua mãe:

[a] ( ) analfabeto/só assina o nome

[b] ( ) até a 4ª série

[c] ( ) entre a 5ª e 8ª série

[d] ( ) 2º grau incompleto

[e] ( ) 2º grau completo

[f] ( ) superior incompleto

[g] ( ) superior completo

### 4- Qual a profissão dos seus pais?

[a] pai: .....

[b] mãe:.....

### 5- Quanto a trabalho, você:

[a] ( ) Está desempregado, mas está procurando emprego

[b] ( ) Está desempregado e não está procurando emprego

[c] ( ) Nunca trabalhou

[d] ( ) Está trabalhando

Em quê?.....

**6- Você estuda porquê? [marque apenas uma alternativa, aquela que você julgar mais importante]**

- [a] ( ) porque gosto de estudar  
 [b] ( ) para poder ingressar em um curso superior (vestibular)  
 [c] ( ) porque sei que preciso estudar para garantir um bom futuro em relação a trabalho  
 [d] ( ) porque meus pais querem que eu estude  
 [e] ( ) outro.....

**7- Você pretende cursar uma universidade/faculdade?**

- [a] ( ) sim  
 Quando?  
 ( ) quando concluir o Ensino Médio  
 ( ) quando tiver oportunidade (financeira/tempo)  
 ( ) ainda não sei  
 [b] ( ) não [c] ( ) talvez

**8- Se você for cursar uma universidade/faculdade, prefere que seja:**

- [a] ( ) pública [b] ( ) particular  
 [c] ( ) particular pelo ProUni [d] ( ) outro.....

**9- Para qual(is) curso(s) pretende prestar vestibular?.....**

.....

**10- De que forma seus professores incentivam você a ingressar na universidade/faculdade?  
 [marque apenas uma alternativa]**

- [a] ( ) oferecendo esclarecimento dos cursos e profissões  
 [b] ( ) incentivando através de conversas informais  
 [c] ( ) trabalhando conteúdos para o vestibular  
 [d] ( ) cobrando dedicação  
 [e] ( ) não incentivam

[f] ( ) outro.....

**11- Suas notas no colégio costumam ser:**

[a] ( ) acima da média      [b] ( ) na média      [c] ( ) abaixo da média

**12- Sobre recuperação:**

[a] ( ) nunca fiquei em recuperação

[b] ( ) às vezes fico em recuperação/já fiquei algumas vezes

[c] ( ) sempre fico em recuperação

**13- Sobre reprovação?**

[a] ( ) nunca reprovei

[b] ( ) já reprovei no Ensino Fundamental

[c] ( ) já reprovei no Ensino Médio

**14- Pensando no futuro, o que você mais gostaria?**

[a] ( ) fazer vestibular e estudar na universidade

[b] ( ) parar de estudar e começar a trabalhar

[c] ( ) fazer curso profissionalizante

[d] ( ) melhorar sua posição no emprego atual

[e] ( ) parar de estudar para casar e ter filhos

[f] ( ) outro.....

**15- Assinale três alternativas do que você julga que a escola precisa:**

( ) mais livros

( ) mais computadores

( ) mais limpeza

( ) mais tempo de aula

( ) laboratórios (química, física, etc)

( ) computadores com internet

- carteiras de melhor qualidade
- mais liberdade
- pintura nova nas paredes
- melhor qualidade das salas de aula
- outro.....
- mais esporte, mais quadras
- mais atividades extraclasse
- melhor qualidade dos banheiros
- mais área verde

**16- Na sua opinião como os alunos demonstram as suas insatisfações com o colégio e o ensino?**

- [a]  não prestando atenção nas aulas
- [b]  gazeando
- [c]  falando com a direção, os professores e pedagogos
- [e]  sendo indiferente ao que acontece no colégio
- [f]  outro.....

**17- Para você qual é a maior qualidade que um professor pode apresentar?**

.....  
.....  
.....

**17- Para você qual é o maior defeito que um professor pode apresentar?**

.....  
.....  
.....

**18- Como a maioria dos professores ensina?**

- [a]  fazendo copiar do quadro
- [b]  utilizando recursos modernos
- [c]  utilizando laboratório de informática
- [d]  criando situações práticas
- [e]  outro.....

**19- Qual é o meio de avaliação mais utilizado pelos professores?**

- [a]  prova individual
- [b]  trabalho em grupo apresentado em sala

- [c] ( ) prova em dupla ou em grupo      [d] ( ) exercício individual
- [e] ( ) exercício em grupo                      [f] ( ) trabalho individual apresentado em sala
- [g] ( ) auto-avaliação                              [h] ( ) outro.....

**20- Qual desses meios de avaliação você prefere?**

- [a] ( ) prova individual                              [b] ( ) trabalho em grupo apresentado em sala
- [c] ( ) prova em dupla ou em grupo      [d] ( ) exercício individual
- [e] ( ) exercício em grupo                      [f] ( ) trabalho individual apresentado em sala
- [g] ( ) auto-avaliação                              [g] ( ) outro.....

**21- Escolha na lista abaixo o que você acha que são os três maiores problemas desta escola:**

- [a] ( ) alunos desinteressados                      [b] ( ) alunos indisciplinados
- [c] ( ) falta espaço                                      [d] ( ) vizinhança perigosa
- [e] ( ) gangues que atuam dentro da escola      [f] ( ) consumo e tráfico de drogas
- [g] ( ) alunos demais por sala                      [h] ( ) professores que faltam às aulas
- [i] ( ) professores impacientes                      [j] ( ) alunos com nota baixa
- [k] ( ) a aparência da escola                      [l] ( ) direção deficiente
- [m] ( ) outros.....

**22- Sendo o Grêmio Estudantil um espaço que oportuniza aos alunos se reunirem para discutir e participar das decisões políticas da escola, responda: Você acredita que se houvesse Grêmio nesta escola os alunos poderiam participar com mais autonomia das decisões escolares? Por que?**

.....

.....

.....

.....

**23- O Conselho Escolar é composto por direção, professores, funcionários, alunos e pais da comunidade escolar. Nele são tomadas decisões sobre o que a escola deve fazer**

**Você tem conhecimento da existência do Conselho Escolar nesta escola?.....**

**Você faz parte ou conhece algum aluno membro deste Conselho?.....**

**24 – O que você pensa sobre Conselho de Classe?**

.....  
.....

**25 – O que você acha que pode ser feito para melhorar a escola e o que acontece em sala de aula?**

## APÊNDICE A - TABULAÇÃO DOS DADOS ALUNOS

<b>CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS</b>				
<b>Pergunta 01</b>	<b>Sexo</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	feminino	12	15	7
b)	masculino	16	4	2
<b>Pergunta 02</b>	<b>Idade</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	13 anos	2	-	-
b)	14 anos	10	-	-
c)	15 anos	7	3	
d)	16 anos	4	12	1
e)	17 anos	2	-	2
f)	não respondeu	3	4	1
g)	18 anos	-	-	4
h)	19 anos	-	-	1
<b>Pergunta 03a</b>	<b>Qual o grau de escolaridade do seu pai?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	analfabeta/só assina o nome	1	1	-
b)	até a 4ª série	6	6	5
c)	entre a 5ª e 8ª série	9	3	1
d)	2º grau incompleto	1	-	1
e)	2º grau completo	5	7	1
f)	superior incompleto	0	1	1
g)	superior completo	2	-	-
h)	não respondeu	4	1	-
<b>Pergunta 03b</b>	<b>Qual o grau de escolaridade da sua mãe?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	analfabeta/só assina o nome	-	-	-
b)	até a 4ª série	6	5	-

c)	entre a 5ª e 8ª série	7	1	3
d)	2º grau incompleto	2	2	3
e)	2º grau completo	3	10	1
f)	superior incompleto	-	-	1
g)	superior completo	4	-	1
h)	não respondeu	6	1	-
<b>Pergunta 04a</b>	<b>Qual a profissão do seu pai?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	marceneiro	4	-	-
b)	metalúrgico	4	1	-
c)	Pedreiro	2	3	-
d)	servente de pedreiro	1	-	-
e)	Artesão	1	-	-
f)	Pintor	1	-	1
g)	Comerciante	-	-	1
h)	não sei	3	-	-
i)	Aposentado	1	3	-
j)	não respondeu	1	3	-
k)	Caminhoneiro	1	-	1
l)	Porteiro	2	-	-
m)	Segurança	3	-	-
n)	Autônomo	1	-	-
o)	ourives	1	-	1
p)	caseiro	2	-	-
q)	mestre de obras	-	1	-
r)	mecânico	-	2	-

s)	auxiliar de produção	-	1	1
t)	operador de máquina	-	1	-
u)	Empresário	-	2	-
v)	funcionário público	-	1	-
w)	projetista mecânico	-	1	-
x)	Jardineiro	-	-	1
y)	auxiliar de serviços gerais	-	-	1
z)	Motorista	-	-	1
a1)	contador	-	-	1
<b>Pergunta 04b</b>	<b>Qual a profissão do sua mãe?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	auxiliar de produção	1	-	-
b)	do lar	7	-	2
c)	auxiliar administrativo	1	1	1
d)	diarista	1	3	1
e)	gerente de vendas	1	1	-
f)	Professora	1	3	-
g)	vendedora	1	-	-
h)	não tem mãe	1	-	-
i)	não sei	2	3	-
j)	médica	2	-	-
k)	educadora	1	-	-
l)	cozinheira	1	-	-
m)	não respondeu	1	-	1
n)	balconista	-	1	1
o)	motorista	-	1	1

p)	comerciante	-	-	1
q)	camareira	-	-	-
r)	aposentada	-	-	-
s)	auxiliar de enfermagem	-	1	-
t)	açougueira	-	2	-
u)	não respondeu	4	1	-
v)	não tem mãe	1	1	-
w)	auxiliar de higiene	1	-	-
x)	encarregada de limpeza	1	-	-
y)	desempregada	-	-	1
<b>Pergunta 05a</b>	<b>Quanto a trabalho, você:</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	Está desempregado, mas está procurando emprego	5	8	1
b)	Está desempregado e não está procurando	2	4	-
c)	Nunca trabalhou	16	2	-
d)	Está trabalhando	5	5	8
e)	Não respondeu	1	-	-
<b>Pergunta 05b</b>	<b>Está trabalhando em que?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	ajudante de marceneiro ( do pai)	1	-	-
b)	embalador de supermercado	1	-	-
c)	menor aprendiz	1	2	1
d)	sorveteiro	1	-	-
e)	assistente de serviço ao cliente	1	-	1
f)	balconista	-	3	-
g)	auxiliar administrativo	-	-	4
h)	não respondeu	-	-	1

i)	açougueiro	-	-	1
j)	auxiliar financeiro	-	-	1
<b>Pergunta 06</b>	<b>Você estuda porquê?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	porque gosto de estudar	1	1	-
b)	para poder ingressar em um curso superior (vestibular)	3	2	-
c)	porque sei que preciso estudar para garantir um bom futuro em relação a trabalho	23	16	9
d)	porque meus pais querem que eu estude	1	-	-
e)	outro	-	-	-
<b>Pergunta 07</b>	<b>Você pretende cursar uma universidade/faculdade?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	Sim, Quando?	28	19	9
A1	quando concluir o Ensino Médio	16	11	8
A2	quando tiver oportunidade (financeira/tempo)	3	5	1
A3	ainda não sei	8	3	-
b)	Não	-	-	-
c)	Talvez	1	-	-
<b>Pergunta 08</b>	<b>Se você for cursar uma universidade/faculdade, prefere que seja:</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	Pública	15	12	-
b)	Particular	10	3	3
c)	Particular pelo ProUni	3	3	4
d)	Outro	-	-	2
D1	Tanto gaz	1	1	
<b>Pergunta 09</b>	<b>Para qual(is) curso(s) pretende prestar vestibular?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	gastronomia	3	-	-

b)	direito	4	1	1
c)	engenharia civil	2	-	-
d)	veterinária	2	-	-
e)	Medicina	2	-	-
f)	administração	2	3	2
g)	educação física	1	2	1
h)	psicologia	1	2	-
i)	biologia	-	-	1
j)	não sei	11	2	-
k)	economia	-	1	-
l)	arquitetura	-	2	-
m)	pedagogia	-	2	2
n)	informática/analista de sistema/ciências da computação	-	2	2
o)	designer de moda	-	1	-
p)	engenharia mecânica	-	1	-
<b>Pergunta 10</b>	<b>De que forma seus professores incentivam você a ingressar na universidade/faculdade?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	oferecendo esclarecimento dos cursos e profissões	-	4	1
b)	incentivando através de conversas informais	10	4	5
c)	trabalhando conteúdos para o vestibular	1	9	2
d)	cobrando dedicação	7	2	1
e)	não incentivam	9	-	-
f)	outro	-	-	-
F1	apenas um professor incentiva	1	-	-
<b>Pergunta 14</b>	<b>Pensando no futuro, o que você mais gostaria?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	fazer vestibular e estudar na universidade	13	13	7

b)	parar de estudar e começar a trabalhar	2	-	-
c)	fazer curso profissionalizante	7	5	-
d)	melhorar sua posição no emprego atual	1	1	-
e)	parar de estudar para casar e ter filhos	1	-	-
f)	Outros	-	-	-
F1	.Ser jogador de futebol	1	-	-
F2	concluir a faculdade e poder trabalhar na área de biologia	-	-	1
F3	trabalhar e cursar faculdade	2	-	-
F4	sem indicação	1	-	-
F5	abrir a própria empresa	-	-	1
<b>CARACTERÍSTICAS DO PERCURSO ESCOLAR</b>				
<b>Pergunta 11</b>	<b>Suas notas no colégio costumam ser:</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	acima da média	8	-	-
b)	na média	17	12	1
c)	abaixo da média	2	7	8
d)	Não respondeu	1	-	-
<b>Pergunta 12</b>	<b>Sobre recuperação:</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	nunca fiquei em recuperação	5	1	1
b)	às vezes fico em recuperação/já fiquei algumas vezes	19	15	5
c)	sempre fico em recuperação	4	3	-
<b>Pergunta 13</b>	<b>Sobre reprovação:</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	nunca reprovei	14	14	3
b)	já reprovei no Ensino Fundamental	12	2	2
c)	já reprovei no Ensino Médio	-	-	5
d)	Não respondeu	2	3	-

<b>AVALIAÇÃO DA ESCOLA/ENSINO</b>				
<b>Pergunta 15</b>	<b>Assinale <u>três</u> alternativas do que você julga que a escola precisa:</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	mais livros	2	1	2
b)	mais computadores	8	6	3
c)	mais limpeza	7	5	6
d)	mais tempo de aula	15	1	1
e)	laboratórios (química, física, etc)	1	3	1
f)	computadores com internet	11	5	2
g)	carteiras de melhor qualidade	11	3	4
h)	mais esporte, mais quadras	1	5	1
i)	mais liberdade	-	-	-
j)	mais atividades extraclasse	2	1	-
k)	pintura nova nas paredes	4	2	-
l)	melhor qualidade dos banheiros	4	4	2
m)	melhor qualidade das salas de aula	16	14	4
n)	mais área verde	-	4	1
o)	outro	3	-	-
O1	Lanche de melhor qualidade	3	-	-
<b>Pergunta 16</b>	<b>Na sua opinião como os alunos demonstram as suas insatisfações com o colégio e o ensino?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	não prestando atenção nas aulas	15	6	4
b)	gazeando	7	6	2
c)	falando com a direção, os professores e pedagogos	3	-	-
d)	sendo indiferente ao que acontece no colégio	3	5	3
e)	Outro	-	-	-
E1	Não respondeu	-	2	-

Pergunta 17a	Para você qual é a maior qualidade que um professor pode apresentar?	9º Diurno	3ª Diurno	3ª Noturno
a)	a. ensinar/ensinando direito	9	6	2
b)	tratar bem aos alunos (como se fossem pais)	1	-	-
c)	saber explicar/incentivar/ajudar	2	-	-
d)	vir à escola disposto a ensinar	2	-	-
e)	simpatia	2	-	-
f)	explicação detalhada do conteúdo	1	1	-
g)	gostar do que faz independentemente dos alunos	-	-	1
h)	não ficar brincando e conversando com os alunos tirando/perdendo o foco da aula	2	-	1
i)	não comparar os alunos e turmas e incentivar	3	-	-
j)	dar atenção ao aluno	1	-	-
k)	ser simpático, colocar ordem na sala, educado e ensinar bem e de forma diferenciada	1	-	-
l)	amor pela sua matéria	1	-	-
m)	dedicação/interesse aos alunos	1	-	3
n)	não respondeu	1	1	-
o)	mais interesse em ensinar os alunos com dificuldades	2	2	-
p)	bom humor, usar livros atualizados e esclarecer dúvidas	-	1	-
q)	mostrar interesse pelos alunos , mais atividades extraclasse	-	1	-
r)	emprego de filmes e vídeos sobre os conteúdos	-	1	-
s)	ter paciência de explicar e força de vontade	-	1	-
t)	levar os alunos no sol/ fazer atividades diferenciadas	-	2	-
u)	preocupar-se com o aprendizado do aluno	-	1	-
v)	Qualificação, bom desempenho nas aulas e com os alunos	-	1	-
w)	interagir com os alunos, fazendo com que aprendam as matérias com mais facilidade	-	1	-

x)	Respeito ao aluno e aula com mais clareza/dedicação	-	-	3
<b>Pergunta 17b</b>	<b>Para você qual é a maior defeito que um professor pode apresentar?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	raiva/descontar a raiva que trás de outros lugares	2	-	-
b)	não se importar se o aluno aprendeu/desligado/indiferente/rude	4	4	3
c)	perder o foco da aula com brincadeiras e conversas desnecessárias	1	-	1
d)	não ensinar/explicar bem	2	1	2
e)	não ter paciência para dar aula e não explicar bem o conteúdo	4	-	1
f)	ser ignorante/ grosseiro/ mal educado	1	2	-
g)	mau humor	1	-	-
h)	mandar a gente calar a boca	1	-	-
i)	ficar só passando lição no quadro	1	-	-
j)	passar muita lição	2	-	-
k)	reclamar demais e ficar brigando com os alunos	1	1	-
l)	comparar as salas e não incentivar	5	-	-
m)	desinteresse e desrespeito com os alunos	1	1	-
n)	não saber controlar os alunos	1	1	-
o)	parar a explicação por causa de alguns alunos	-	1	-
p)	Não explicar a matéria e ficar dando visto sem terminar a lição	-	1	-
q)	Ignorância, falta de desempenho, uma péssima explicação e sendo indiferente/falta de diálogo	-	2	-
r)	Ficar gritando	-	2	-
s)	não respondeu	-	2	-
t)	é tentar comprar os alunos com presentinhos e guloseimas”	-	1	-
u)	Reprovar o aluno	-	-	1
<b>Pergunta 18</b>	<b>Como a maioria dos professores ensina?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	fazendo copiar do quadro	23	18	4

b)	utilizando recursos modernos	1	1	2
c)	utilizando laboratório de informática	1	-	-
d)	criando situações práticas	3	-	1
e)	outro	-	-	1
E1	Dando atividades e explicando a matéria oralmente	-	-	1
<b>Pergunta 18</b>	<b>Escolha na lista abaixo o que você acha que são os três maiores problemas desta escola:</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	alunos desinteressados	25	15	8
b)	alunos indisciplinados	9	8	6
c)	falta espaço	2	4	-
d)	vizinhança perigosa	-	-	1
e)	gangues que atuam dentro da escola	1	-	-
f)	consumo e tráfico de drogas	2	1	-
g)	alunos demais por sala	-	-	-
h)	professores que faltam às aulas	3	1	-
i)	professores impacientes	10	7	1
j)	alunos com nota baixa	15	5	4
k)	a aparência da escola	14	5	4
l)	direção deficiente	1	7	1
m)	outros	-	-	-
<b>AVALIANDO A AVALIAÇÃO</b>				
<b>Pergunta 19</b>	<b>Qual é o meio de avaliação mais utilizado pelos professores?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	prova individual	23	18	9
b)	trabalho em grupo apresentado em sala	1	-	-
c)	prova em dupla ou em grupo	-	1	-
d)	exercício individual	1	-	-

e)	exercício em grupo	-	-	-
f)	trabalho individual apresentado em sala	-	-	-
g)	auto-avaliação	-	-	-
h)	outro	1	-	-
H1	todos	1	-	-
<b>Pergunta 19</b>	<b>Qual é o meio de avaliação mais utilizado pelos professores?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	prova individual	6	3	2
b)	trabalho em grupo apresentado em sala	2	7	3
c)	prova em dupla ou em grupo	14	3	2
d)	exercício individual	0	2	0
e)	exercício em grupo	5	1	1
f)	trabalho individual apresentado em sala	-	2	-
g)	auto-avaliação	-	-	-
h)	outro	-	-	1
H1	Forçar as pessoas trabalharem em equipe	-	-	1
<b>AVALIANDO A AVALIAÇÃO</b>				
<b>Pergunta 22</b>	<b>Você acredita que se houvesse Grêmios nesta escola os alunos poderiam participar com mais autonomia das decisões escolares? Por que?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	Sim. Depende dos interesses dos alunos em quererem ter uma melhor escola	1	1	2
b)	Sim, porque teria mais diálogo	1	1	-
c)	Sim, mas para mudar algumas coisas nessa escola	1	-	1
d)	Não, porque o que adianta ficar se reunindo e não tomar decisão nenhuma	1	-	-
e)	Sim, Porque poderiam dizer, opinar e escolher, viveríamos de forma melhor	1	4	2
f)	Sim	3	-	1
g)	Sim, não sei	2	-	-

h)	Sim, porque acho que melhora o estado da escola	1	-	-
i)	Não adianta coisa alguma, nesse colégio só tem maloqueiro e drogado	1	-	-
j)	Sim, melhoraria muitas coisas	1	-	-
k)	Não, porque os alunos não se importam	2	2	1
l)	Não respondeu	1	2	-
m)	Acho uma coisa diferente	1	-	-
n)	Sim porque a gente vai saber o que os alunos precisam	1	-	1
o)	Sim, acho que tivesse o grêmio ajudaria bem mais a escola	-	2	-
p)	Sim, pois os alunos estando dentro das salas de aula, há uma ponte entre todos para resolver os problemas da escola/participação mudanças para o colégio e para os alunos	1	1	-
q)	Ninguém se importa	1	-	-
r)	la melhorar um pouco a escola	1	-	-
s)	Sim, porque eles iam mostrar sua opinião para a diretoria	1	1	-
t)	Não porque todo mundo é vagabundo	1	---	-
u)	Sim, porque todos os alunos poderiam tomar todas as decisões juntos para o uma melhor qualidade de ensino no colégio	3	1	-
v)	Não, porque os alunos não colaboram adequadamente com os colegas	1	-	-
w)	Não, porque a direção é desinteressada no que os alunos dizem	-	1	-
x)	Não, porque muitos alunos não estão nem aí para o que acontece na escola, eles participam das atividades porque ganha nota e porque é obrigado a vir	-	1	-
y)	Não, apesar da tentativa os alunos não são ouvidos. O desinteresse e o descaso não dão chance para opiniões	-	1	-
z)	Não. Com a evolução da sociedade os jovens estão ficando individualistas e desinteressados em relação ao colégio, com interesse em coisas desnecessárias	-	1	1
<b>Pergunta 23a</b>	<b>Você tem conhecimento da existência do Conselho Escolar nesta escola?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	Sim	10	9	7
b)	Não	14	10	2

c)	Não respondeu	4	-	-
<b>Pergunta 23b</b>	<b>Você faz parte ou conhece algum aluno membro deste Conselho?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	Sim	3	1	4
b)	Não	21	18	5
c)	Não respondeu	4	-	-
<b>Pergunta 24</b>	<b>O que você pensa sobre Conselho de Classe?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	bom quando eles (professores) ajudam	1	-	-
b)	Resolve os problemas	1	-	-
c)	Pode ajudar o aluno/salva alunos	6	1	-
d)	Útil, porque temos alunos que se desempenham bem com um professor e com outro não, então é bom esta discussão	1	1	-
e)	é bom	6	1	1
f)	boa oportunidade e chance para o aluno/meio de passar para outra série	1	2	-
g)	Ser aberto para pais e alunos também	-	-	1
h)	Não sei	3	1	-
i)	Não respondeu	3	3	1
j)	Bom para quem não passa por nota	1	-	-
k)	Que isso discute sobre o desenvolvimento dos alunos	1	-	1
l)	Eu acho que está certo existir porque se o aluno reprovaria por 1,0 ponto, ele passa pelo conselho, acho certo existir	1	1	-
m)	Eu acho que não deveria existir, porque os alunos tem que passar por nota, não com ajuda	1	1	-
n)	Eu acho que é muito bom para os alunos que gostam de estudar, etc	1	-	-
o)	Eu acho que o conselho de classe não é bom, porque os alunos devem passar de ano por nota e não por comportamento	1	-	-
p)	Não sei o que é, mas sei que serve para ajudar na organização da escola	1	1	-
q)	Injusto, pois sempre faz um aluno que não dá a mínima para os estudos passar para outra série	-	2	-

r)	É uma reunião de professores que fala sobre os alunos que pode reprovar	-	1	1
s)	Eu penso que é o melhor para os alunos e professores, mas algumas vezes são injustas	-	1	-
t)	Professores falando a realidade sobre alguns alunos	1	-	-
u)	Para passar as notas	-	1	-
v)	Aprova os alunos fácil, com notas muito baixas	-	1	1
w)	É uma forma de avaliar o aluno	-	1	-
x)	Para saber como cada aluno se comporta com cada professor em sala	-	-	1
y)	Acho que deveria ter mais rigor, mesmo sabendo que o governo não "aceita" repetentes	-	-	1
z)	Recurso para salvação da nação geral. Tomada de decisão para melhorias e soluções	-	-	1
a1)	Desnecessário	-	-	1
<b>SUGESTÃO DE APRIMORAMENTO</b>				
<b>Pergunta 25a</b>	<b>O que você acha que pode ser feito para melhorar a escola?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	Melhorar os banheiros, as salas de aula, os laboratórios/estrutura escolar	3	-	-
b)	Pintar a escola/Arrumar os banheiros/ Parar as pixações/comprar carteiras	2	1	-
c)	Melhorar o ensino da escola	1	-	-
d)	Demolir esta escola e fazer uma nova	2	-	-
e)	Pinturas das salas de aula, melhorar as carteiras, as portas do colégio e o lanche	2	-	1
f)	Câmeras	1	-	-
g)	Trocar as Tvs, as carteiras, os inpetores, a merenda, a forma de ensino e um espaço maior	1	-	-
h)	Uma reforma geral na escola	1	-	-
i)	Melhorar as salas de aula, e "aumentar" a internet, pois demora muito para entrar em certa página	1	-	-
j)	Aumento do espaço	2	-	-
k)	Um melhor laboratório de informática e mudar a direção	-	1	-
l)	Mudança na direção e algumas regras do colégio/e alguns professores	-	3	-
m)	A diretora deveria ser uma pessoa mais eficiente, muitas vezes eu e outros alunos levamos a ela alguns	-	1	-

	problemas e não vemos resultado, ou uma eleição para escolher uma nova diretora			
n)	Se a diretora fosse boa iria melhorar tudo	-	1	-
o)	Acaba com os mosquitos, pombos, muda de diretora, pois se não muda, ela nada muda	-	1	-
p)	Melhorando a direção do colégio, pois se isso tivesse bom o resto também estaria, melhorias no colégio como o lanche, pintura, limpeza, modernidade nas salas, para um bom desempenho	-	1	-
q)	A escola deve ter mais livros atualizados, melhorar a estrutura do colégio, o ambiente das salas, mais rigidez com o horário e estudos dos alunos	-	1	-
r)	Melhorar a aparência da escola com pintura, quadros, ventiladores novos, equipamentos mais modernos, cortinas, melhorar os banheiros, estabelecer uma relação entre professores, direção e alunos	-	2	-
s)	Melhorar a questão do lanche à noite, pois não tem refeição como nos outros turnos	-	1	1
t)	Fazer uma reunião com os alunos e ver o que pensam e o que pode ser melhorado	-	-	1
u)	Não respondeu	-	-	1
<b>Pergunta 25b</b>	<b>O que você acha que pode ser feito para melhorar o que acontece em sala de aula?</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
a)	a.Comportamento dos alunos	1	-	-
b)	Mais ensino, ter respeito com os alunos, etc	1	-	-
c)	Os alunos precisam melhorar a disciplina entre alunos e com os professores/conscientização dos alunos	1	1	-
d)	Recolher os celulares antes das aulas, se chegar depois que bateu o sinal, não pode entrar	1	-	-
e)	Os professores explicarem um pouco melhor	3	-	-
f)	Mudar tudo	1	-	-
g)	Melhorar o aprendizado e o jeito que os professores explicam	3	-	-
h)	Os professores devem ser mais rígidos, recolhendo os celulares e outros materiais não escolares	1	-	-
i)	Sentar em dupla	1	-	-
j)	Eles (professores) tinham que passar mais coisas práticas, e não no quadro, seria muito melhor	1	-	-
k)	Diálogo entre alunos e professores para saber o que pode melhorar em sala de aula	1	3	-
l)	Aulas diferenciadas/Novos recursos	2	-	-

m)	Os professores terem paciência e pararem de julgar os alunos falando que a gente é incompetente e etc	3	-	-
n)	Os alunos terem mais interesse nas aulas	2	2	-
o)	Em sala de aula os professores fazem brincadeiras e conversas desnecessárias, fofocas, intrigas, etc. Alguns professores chegam e fala e incentivar os alunos a faltarem aula para saírem juntos, isso é um absurdo! Professores perdem o foco da aula o tempo todo	1	-	-
p)	Temos professores muito bons, mas que não sabem como explicar, como se impor diante de situações dentro da sala de aula, até mesmo em conteúdos.	1	-	-
q)	Professores preocupados com os alunos	1	-	-
r)	Não sei	-	1	-
s)	Maior atenção sobre as ações dos alunos dentro das salas de aula e do colégio	1	-	-
t)	Achar professores bons de história para o 3º ano	-	1	-
u)	Professores com paciência com os alunos, trabalhos que incentivem os alunos, passeios educativos, melhor tratamento e atenção aos alunos por parte da direção	1	1	-
v)	O principal problema é a falta de atenção dos alunos, mas isto não é um problema só da escola, mas sim dos pais, já que a educação primeiramente vem de casa, reuniões para incentivar os pais a terem um diálogo com os filhos cairia muito bem, já que grande parte não tem isso, simplesmente largam os filhos e deixam por conta da escola educar	-	-	1
w)	Desenvolver um planejamento e execução de aulas compatíveis com o perfil do estudante. Profissionais e alunos mais interessados e motivados	-	-	1
x)	Impor mais aos alunos, rigor, sem dar oportunidade de bagunça em sala de aula, atividades novas e criativas, com incentivo ao estudo	-	-	1
y)	Atividades diferenciadas, "recreativas", outras formas de ensino, como documentários, filmes, pesquisas no computador	-	-	3
z)	Não respondeu	-	-	1
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>Total de entrevistados alunos</b>	<b>9º Diurno</b>	<b>3ª Diurno</b>	<b>3ª Noturno</b>
56		28	19	9





## APÊNDICE C - TABULAÇÃO DOS DADOS DOS PAIS

Registro de tabulação da opinião dos pais que transferem seus filhos da escola objeto de estudo

<b>TEMPO QUE AS FAMÍLIAS MORAM NO BAIRRO</b>	<b>1. ANOS DE RESIDÊNCIA</b>	2013		2014
	até 5 anos	6	-	7
	8 anos	2	-	2
	9 anos	1	-	1
	10 anos	2	-	-
	12 anos	4	-	-
	14 anos	1	-	2
	16 anos	1	-	-
	17 anos	2	-	1
	18 anos	1	-	-
	20 anos	2	-	1
	24 anos	2	-	-
	25 anos	1	-	1
	28 anos	3	-	1
	+ de 30 anos	12	-	4
	40 anos	1	-	2
	não respondeu	2	-	-
<b>AVALIAÇÃO DA ESCOLA/ PROFESSORES/ DIREÇÃO</b>	<b>2. SE CONHECE A ESCOLA</b>			
	Sim	16	-	11
	Não	20	-	10
	<b>2A REFERÊNCIA</b>			
	ótima	2	-	1
	boa	16	-	5
	não tem refer. Nenhuma	15	-	4
	ruim	5	-	12
<b>2B. OPINIÃO</b>				

	conhece por outras pessoas, não gostaria que seus filhos estudassem aqui. Houve muita matança aqui ao lado, também um episódio de baterem em um aluno desta escola +- em 98/99 que ficou muito machucado, "não sei se não morreu".	1	a. a escola em si é boa, conhece uma das pedagogas da escola. A referência foi ruim sobre os alunos. Esta escola tem brigas e casais de homossexuais. A mãe relata que uma funcionária da escola é que falou que a noite há casais de meninas com outras meninas. A filha foi roubada dentro da escola, várias vezes sumiram lápis da bolsa da filha, mas o que preocupou a mãe foi o roubo do fone de ouvido da filha.	1
	Teve várias referências ruins por diversas pessoas.	1	b. Não conhece professores, direção e equipe pedagógica, mas sabe de várias "coisas" que aconteceram com os vizinhos, fala de uma briga das meninas que inclusive colocaram na internet	1
	De uns tempos para cá é muito ruim. Briga de gangues, uso de entorpecentes e bebida alcoólica.	1	c. A referência não é boa, violência, drogas, estrutura física da escola.	1
	Há comentários bons e ruins, toda escola está sujeita é bem político, conforme é conveniente para cada um.	1	d. Violência ao redor da escola. Sabe "disseram" que houve tiroteio à noite e assaltos ao redor da escola e usuários de drogas	2
	A opinião é que a escola pode melhorar, notou que o filho nunca fez trabalho, a mãe nunca foi chamada na escola. Por isso, está tirando o filho da escola. É preciso analisar esse conceito.	1	e. Quando perguntou as pessoas sobre as escolas +- 5 pessoas deram referências ruins	1

	Escola muito feia, não gostei	1	f. O estudo é fraco	4
	Escola mal cuidada.	1	g. Alunos rebeldes	1
<b>SUGESTÕES PARA APRIMORAR A ESCOLA</b>	<b>3. MELHORAR NA ESCOLA</b>			
	aparência e estrutura física do prédio	3	a. estrutura física está um pouco precária, mal cuidada, sem espaço, calçadas quebradas/aparência da escola é assustadora, os banheiros estavam horríveis/reforma	3
	a escola parece um presídio	2	b. Que as salas fiquem fechadas nos intervalos	1
	aspecto de desorganização	1	c. Palestras para os alunos sobre comportamento social. Quando chega um aluno novo na escola, os antigos pensam que mandam na escola. A localização da escola é terrível	1
	alunos violentos	1	d. Participação do pais na escola. Uma APMF atuante, participativa, só reclamar não adianta. É preciso reunião com os pais para juntos poderem cobrar melhorias para a mescola	2
	conservação	1	e. não deixar os alunos entrarem com os celulares, eles ficam desatentos com os celulares,	1
	identificar melhor a escola	1	f. melhorar a segurança na escola	1

	luminosidade, a escola é escura, a impressão é de uma escola "velha"	1	g. Aprendizagem, exigir mais dos alunos/reforçar o ensino/	3
	mandar recado para os pais pelo caderno. No ano de 2012 houve muitas aulas vagas. Reunião com os pais, a mãe deveria ser chamada na escola	1	h. Na outra escola que a filha já estudou havia muito trabalhos em grupos, nesta escola a filha só fez 1 trabalho/ trabalhos em grupos, os alunos precisam trabalhar em equipe, há uma individualidade muito "grande"/ O filho caiu de rendimento, o professor de matemática mandou apenas copiar do livro, e o aluno se desinteressou/ Falha de alguns professores	4
	a obediência dos alunos com a ajuda do Estado		i. Os alunos precisam de disciplina	2
	o corredor do portão de entrada precisa melhorar esteticamente	1	j. Reunião dos professores da escola para tentar mudar diversas questões da escola, ver o que pode ser feito	1
	que os pais denunciem, façam denúncia, se os pais e a comunidade denunciasse iria melhorar	1	-	
	pintura nova	9	-	
	reforma geral	10	-	
	segurança na saída dos alunos	2	-	
	secretaria no térreo	1	-	
	tudo certo	1	-	
	não sabe/não respondeu	12	-	
<b>RAZÕES DAS TRANSFERÊNCIAS</b>	<b>4. POR QUE?</b>			

	os amigos irão estudar nesta escola	3	a. porque já conhece a escola, toda a família já estudou lá	1
	trabalho dos pais próximo à escola	4	b. os amigos irão estudar nesta escola	1
	irá estudar em escola particular	3	c. boa localização da escola	1
	mudança de endereço	4	d. mais próximo da residência	1
	mais próximo da residência/acesso fácil	12	e. conhece a escola e alguns alunos que estudam lá	1
	condução facilitada/difícil trajeto das vans escolares	3	f. Porque a aluna é exemplar, a pedagoga sugeriu que a mãe a tirasse da escola e a colocasse em uma escola com mais recursos, como exemplo curso profissionalizante	1
	irá estudar na mesma escola do irmão/junto com vizinhos	6	g. Estrutura física e pedagógica são melhores	1
	falta empenho da escola nos estudos do filho	1	h. Os alunos da escola são indisciplinados/ muita bagunça em sala de aula	4
	indicação das pessoas para outra escola	1	i. Aparência da escola é boa, é uma boa escola e a outra filha já estuda lá	1
	por causa da segurança e estrutura da escola	1	j. A mãe "acha" o Ensino Médio do Guido mais forte (puxado), o colégio é mais rígido com os alunos	1

	o filho tem necessidades especiais	1	k. Na sala de aula há muita "bagunça" e seus filhos estão sendo prejudicados por isso/Desorganização/Falta de limites aos alunos	2
	a outra escola tem ensino profissionalizante	1	l. Acesso mais fácil, outro filho já estuda lá, e o ensino é bom/conhece a direção, acha os professores mais dedicados	3
	diversos motivos já citados	1	m. a outra escola é mais próxima	2
	a escola tem aparência de abandonada, muito triste e referência muito ruim	1	n. por referência ótima de ensino e qualidade, a escola já ganhou até prêmio internacional	1
	filha (aluna) muito quieta, não gostou da escola	1	o. uma escola extremamente organizada, os uniformes não podem ser mudados pelos alunos. Disciplina na escola	1
<b>QUAL ESCOLA/QUE REFERÊNCIA</b>	<b>4A. QUE ESCOLA</b>			
	CESMAG	2	-	2
	Helena Dionísio	1	-	-
	Júlia Wanderley	1	-	2
	SAFEL	1	-	2
	Silvestre Kandora	2	-	1
	Rio Branco	1	-	-
	Santo Antonio	9	-	3
	São Braz	20	-	6
	Acesso/Escola Particular	3	-	-
	Francisco Zardo	1	-	2
	ainda não sabem	2	-	
	Jardim Pioneiro- Campo Magro	-	-	1
	Instituto de Educação	-	-	1
Ângelo Trevisan	-	-	1	

	Guido Straube	-	-	1
	<b>4B. REFERÊNCIA</b>	-	-	
	CESMAG/ não tem referências/ boa escola/ + recursos	1	-	2
	Helena Dionísio/ótimas referências	1	-	-
	Júlia Wanderley/não tem referências/ cobra disciplina dos alunos	1	-	2
	SAFEL/não tem referências/ um pouco melhor	1	-	2
	Silvestre Kandora/boas referências	2	-	1
	Rio Branco/boa referência	1	-	-
	Santo Antonio/estrutura geral da escola/segurança/indicação de amigos/a referência é muito boa/ não conhece, mas parece ser bom	9	-	3
	São Braz /boa referência/ a escola "cobra os estudos"/várias conduções (vans) para levar os alunos/parentes e amigos que estudam lá	20	-	6
	Acesso/Escola Particular/ótimas referências	3	-	-
	Francisco Zardo/ boas referências	1	-	2
	não sabem/nãoresponderam	2	-	
	Jardim Pioneiro- Campo Magro	-	-	1
	Instituto de Educação	-	-	1
	Ângelo Trevisan	-	-	1
	Guido Straube	-	-	1